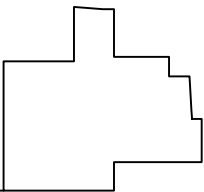


Construir Sobre o Existente



C o n s t r u i r s o b r e o e x i s t e n t e
R e a b i l i t a ç ã o c o m p r é - f a b r i c a ç ã o

 DEPARTAMENTO DE ARQUITECTURA
UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA
MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA 2014 / 2015
Orientadores: Arq.^a Inês Lobo _ Prof. Doutor Joaquim Moreno
Mestrando: Fábio António Fonseca Magalhães
Texto segundo o acordo ortográfico de 13 de Maio de 2015

Quero deixar aqui algumas palavras de agradecimento a todos aqueles que me acompanharam e de alguma forma estiveram presentes neste grande desafio.

Aos meus pais, são aqueles que sempre me incentivaram a seguir o caminho com o qual me identificasse, os verdadeiros pilares. Obrigado! Por tudo e por toda a ajuda que foi fundamental para atingir esta meta, com a qual sabemos que podemos sempre contar de parte a parte. À minha mulher, que quando iniciei esta caminhada, ainda eramos apenas namorados e sempre esteve lá para tudo o que necessitei e dar aquela força que por vezes é fulcral, sei que não foi fácil passar por todos estes anos e saber lidar com a falta de tempo para certas ocasiões. À minha FILHA, o elemento mais importante da minha vida, nesta reta final foi quem me ajudou a nunca **desistir**. A toda a minha família, principalmente aos que me rodeiam e que conseguiram acompanhar de perto as dificuldades e vitórias que fui atingindo. Aos meus grandes amigos, Diogo, Adriana e Clara, foi uma cumplicidade ímpar que fez com que estivéssemos sempre juntos em todos os momentos que passámos ao longo deste percurso. Fomos muito importantes uns para os outros, porque por cada dia menos bom, teríamos de conseguir uma semana, super positiva e produtiva, sempre com objetivos altos, para além do que nos era proposto e felizmente, unidos conseguimos sempre atingir. Aos professores que se tornaram grandes amigos, que me **acompanharam** com maior proximidade, a eles um grande agradecimento por acreditarem nas minhas capacidades e ajudarem-me a otimizar a melhor forma de as utilizar. Ao corpo docente, administrativo, portaria, bar e senhoras da limpeza da UAL, todos com o seu grande valor.

A Deus agradeço imenso, por estar sempre presente a acompanhar e guiar os meus passos na melhor direção.

0.0 Índice Geral

Agradecimentos	2
Resumo Abstract	5 6
Índice geral	7
Índice de imagens	8 9
Índice de peças desenhadas	10
Introdução	11
1.0 A revitalização urbana e o aproveitamento do património	
1.1 Introdução: paisagens modificadas e paisagens urbanas	17
1.2 Construir sobre o património existe	23
1.3 A "Gentrificação"	29
1.4 Cidades democratizadas e "Thinking cities"	33
1.5 Principais conclusões	35
2.0 Um projeto de renovação urbana para Alcácer do Sal	
2.1 Introdução	
2.2 A evolução histórica de Alcácer do Sal	39
2.2.1 Os primórdios da cidade de Alcácer do Sal	41
2.2.2 Alcácer do Sal na era da Revolução Industrial e no século XX	45
2.2.3 A Pousada Afonso II	
2.2.4 Cine-Teatro "O Campino"	47
2.3 A importância da "Rua Direita"	49
2.4 Casos a analisar	53
2.4.1 Frac	64
2.4.2 Fábrica Asa de Guimarães	
2.4.3 Fab Lab	68
2.4.4 Atelier Jean Prouvé	72
2.4.5 Painéis kpd	89
3.0 Projecto " Construir sobre o existente, Reabilitação com pré-fabricação	94
Planta Território Esc. 1:10000	14
Planta de Localização Esc. 1:5000	18
Planta de Implantação "NOLLI" projecto geral Esc. 1:1000	60
Planta piso 0 Esc. 1:200 Planta piso 1 Esc. 1:200	77 a 79
Alçados gerais A B C D Esc. 1:200	81 a 85
Cortes E F Esc. 1:200	85
Soluções construtivas e Estruturais	
Diagrama Sistemas estruturados s/esc.	101
Diagrama Sistemas Integrados /esc.	104
Pormenor construtivo 1:20	105
4.0 Conclusão	107
5.0 Bibliografia	110

Resumo

Tendo em conta a importância das paisagens urbanas e a forma como as grandes cidades providenciam aos seus habitantes os meios para satisfazerem as suas principais necessidades, é importante aproveitar os recursos de urbes que contenham edifícios em alargado estado de degradação. Revitalizar as localidades modernas e criar espaços democráticos onde a inovação se torne uma possibilidade para os cidadãos é um objetivo de muitos projetos de intervenção. Neste caso, pretende realizar-se um projeto que intervenha sobre a cidade de Alcácer do Sal depois de terem sido identificados um conjunto de edifícios que se encontram na sua antiga “rua direita” e que podem ser reaproveitados e adquirir uma nova vida numa cidade modernizada. A reabilitação destes deverá levar à criação de locais de habitação, indústria e cultura, todos eles com áreas e possibilidades de uso ainda por explorar. O programa funcional destes espaços será um misto de Habitação/Cultura, nos quais se incluem residências temporárias, residências artísticas, residências turísticas de curta duração e programa e espaço de produção cultural, experimental e de apoio à cultura Local. Irá desta forma ser criado um espaço que se encontra ainda em falta e no qual poderão surgir diferentes associações locais, espaços de produção e pensamento mais avançado como os de FAB LAB ou de produção e transformação, com investigação de matérias locais tais como o Carago, num sistema tradicional de oficinas. Trata-se de um projeto que se insere numa lógica de criação de espaços que redefinam as fronteiras do público e do privado e cuja inspiração se encontra em edifícios como os Frac ou a Fábrica Asa de Guimarães.

Materiais: Betão armado pré-fabricado
Palavras-Chave: Reabilitação – Reconstrução – Pré-Fabricação

ABSTRACT

Bearing in mind the importance of urban landscapes and the way big cities provide its inhabitants with the means to meet their needs, it is important to take advantage of old buildings in an advanced state of degradation. Many modern intervention projects seek to revitalize these buildings and create new democratic spaces where innovation becomes a possibility. In this project, we propose an intervention on the city of Alcacer do Sal that shall take place on a set of buildings previously identified that are part of the old "rua direita" ("straight street"). The rehabilitation of these buildings should give them a new life and lead to the creation of spaces dedicated to industry, culture and housing. The functional program in these areas will be a mix of housing and culture and will include temporary residencies as well as residencies aimed for tourists and artists. There will also be a space for cultural experimental production. It can thus create a space that is still lacking in the city and where buildings such as the Fab Lab can flourish. This is a project that fits in a vision of recreation of urban spaces and redefinition of the boundaries that usually separate public from private areas. Its main source of inspiration is found in buildings like Frac and Guimarães's factory ASA.

Materials: Precast Concrete
Keywords: Rehabilitation, Reconstruction, Pre-Production

RIO SADO MARGENS DE ALCACER DO SAL fonte: pessoal, autor: Fábio Magalhães	
CASTELO DE ALCACER RUINAS DO PERIODO TARDO MEDIEVAL PATRIMONIO NACIONAL, CONJUNTO DE ARQUEOLOGIA , CASTELO DE ALCACER DO SAL, fonte: DGPC, autor: DGPC	
ALCÁCER 1920 - VISTA DO SADO, fonte: www.skyscrapercity.com, autor: desconhecido, data: início do séc. XX	
ALCACER 1950 - VISTA DA COLINA DO CASTELO fonte: www.skyscrapercity.com, autor: desconhecido, data: início do séc. XX	
FOTOGRAFIA SEC XX, APROX 1940, SALA DE ANIMATOGRAFO/ CINEMA DE ALCACER VISTA DESDE O RIO fonte:fonte: http://www.skyscrapercity.com/, autor: desconhecido, data: década de 40 do séc. XX	
CONJUNTO DE EDIFÍCIOS INDUSTRIAIS ZONA HISTORICA BAIXA DE ALCÁCER DO SAL fonte: arquivo pessoal, autor: Fábio Magalhães, data:2015	
LIFE MAGAZINE 1970 fonte: http://citizengrave.blogspot.pt/2012/09/portugal-em-fotos-da-life.htmlautor, autor: desconhecido, data: desconhecida	
VISTA GERAL ALÇAÇER DO SAL DESDE O CASTELO DE ALÇAÇER fonte: arquivo pessoal, autor: Fábio Magalhães, data:2015	
POSTAL SÉC. XX ALCÁCER DO SAL fonte: postal ilustrado http://www.skyscrapercity.com autor: CMAS, data: decada de 70	
CAFÉ CENTRAL SANTAREM - ARQ. AMILCAR PINTO fonte: Dissertação Vol. 1 Noras, Raimundo José " Amílcar Pinto um arquitecto Português do séc. XX, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2011, autor: Jose Manuel Fernandes, data: 1980	
TEATRO CINE O "CAMPINO" , ARQ. AMILCAR PINTO fonte: arquivo pessoal, autor: Fábio Magalhães	
RUA DIREITA ALCÁCER DO SAL E RELAÇÃO COM RUAS ADJACENTES CRUZAMENTO COM DIAGONAL EIXO RIO SADO - CASTELO DE ALCACER DO SAL fonte: arquivo pessoal, autor: Fábio Magalhães	
FOTOMONTAGEM 01 PROPOSTA DE PROJECTO IX, REABILITAÇÃO DE CONJUNTO INDUSTRIAL , PARA POLO DE INDUSTRIAS CRIATIVAS E RESIDENCIAS fonte: arquivo pessoal, autor: Fábio Magalhães	
"FRAC ", PLANTAS GERAIS DO MUSEU FRAC PROGRAMA FUNCIONAL fonte: Arq. Anne Lacaton et Jean Filipe Vassal homepage, autor: Atelier ALJF	

Índice de imagens

FRAC - VISTA EXTERIOR DO MUSEU, DUNQUERQUE - LACATON ET VASSAL fonte: https://www.lacatonvassal.com/, autor: © Philippe Ruault	
FRAC - VISTA ESPAÇO EXPOSITIVO, EDIFICO EXISTENTE FRAC - DUNQUERQUE - LACATON ET VASSAL, fonte: web, autor: © Philippe Ruault	
FABRICA ASA PLANTAS PROGRAMA DIAGRAMAS GERAIS DE FUNCIONAMENTO fonte: http://www.fabricaasa.eu/, autor: ASA s.a.	
FABRICA ASA - FABRICA DE LENÇÓIS ASA , ESTRUTURA EXISTENTE DE ACESSO fonte: http://www.fabricaasa.eu/, autor: ASA s.a.	
FABRICA ASA ESPAÇO INTERIOR DE EXPOSIÇÃO , MULTIFUNCIONAL , HANGAR PRINCIPAL fonte: http://www.fabricaasa.eu/, autor: ASA s.a.	
FAB LAB DE INVESTIGAÇÃO E PROTOTIPAGEM DE SISTEMA CONSTRUTIVOS University of Washington Seattle - USA fonte: www.fabfoundation.org/, autor: www.fabfoundation.org/	
FOTOMONTAGEM 02 ESPAÇO PROPOSTO DE FAB LAB PISO 0 , DIRECTAMENTE RELACIONADO COM A RUA DIREITA fonte: arquivo pessoal, autor: Fábio Magalhães	
PROPOSTA DE PROJECTO IX REABILITAÇÃO DE CONJUNTO INDUSTRIAL , PARA POLO DE INDUSTRIAS CRIATIVAS E RESIDENCIAS PERSPECTIVA 01, VISTA DESDE A RUA ACESSO RUA DIREITA	
A SISTEMATIZAÇÃO DE UM SISTEMA CONSTRUTIVO fonte: maquettes verbeekding op schaal, autor: STAM	
PROJECTO "Maison-des-jours-meilleurs", ATELIER Jean Prove + ATELIER Le Corbusie , fonte: http://www.lemoniteur.fr, autor: © Centre Pompidou/MNAM/Bibliothèque Kandinsky/Fonds Jean Prouvé, data: 1956	
PROJECTO "Maison-des-jours-meilleurs", ATELIER Jean Prove +ATELIER Le Corbusie Galeria Patrick Seguin, fonte: http://www.archdaily.com.br/br/tag/jean-prouveautor:, autor: Galeria Patrick Seguin Gallery	
PAINES KPD, TRANSPORTE DOS PAINES fonte: www.plataformaarquitectura.cl, autor: PUCV, data: 1975 APROX.	
CONJUNTO DE EDIFICADO EM PROCESSO DE ASSEMBLAGEM COM PAINES KPS, PREFABRICAÇÃO RAPIDA E ASSEMBLAGEM A SECO fonte: http://www.metropolismag.com/Whose-Modernity/, autor: Hatje Cantz, data: 1972	

Índice de peças desenhadas

PLANTA DE TERRITÓRIO Esc. 1:10000
PLANTA DE LOCALIZAÇÃO Esc. 1:5000
SOBREPOSIÇÃO DE ÉPOCAS MUÇULMANA + CRISTÃ + MEDIEVAL
fonte: Relatório Final, fase II, Licenciatura em Arquitectura, Universidade Moderna de Setúbal, autor: arq. Ana Luisa Freita de Matos
POUSADA AFONSO II, PLANTA PISO 0 + PLANTA PISO 1
fonte: Dissertação Tese Mestrado em Arquitectura, sobre o tema " Reabilitação e reconversão de usos: o caso das pousadas como património", autor: Venda, Cátia Filipa Fidalgo de Sousa, data: 2008
PLANTA E ALÇADOS GERAIS DO TEATRO CINE O "CAMPINO" , ARQ. AMILCAR PINTO
fonte: DGPC, autor: Fábio Magalhães
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO PLANTA "NOLLI" PROJECTO GERAL Esc. 1:1000
fonte: -, autor: Fábio Magalhães
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO "NOLLI" projecto geral I Esc. 1:1000
fonte: -, autor: Fábio Magalhães
PLANTA PISO 0 Esc. 1:200 I Planta piso 1 Esc. 1:200
fonte: -, autor: Fábio Magalhães
ALÇADOS GERAIS A I B I C I D Esc. 1:200
fonte: -, autor: Fábio Magalhães
CORTES E I F Esc. 1:200
fonte: -, autor: Fábio Magalhães
DIAGRAMA SISTEMAS ESTRUTURADOS I s/esc.
fonte: -, autor: Fábio Magalhães
DIAGRAMA SISTEMAS INTEGRADOS I s/esc.
fonte: -, autor: Fábio Magalhães
PORMEOR CONSTRUTIVO I 1:20
fonte: -, autor: Fábio Magalhães

RIO SADO
MARGENS DE ALCACER DO SAL

Desde o início que o termo Paisagem encerrava a noção de uma Paisagem Natural modificada pelo Homem, ou seja uma entidade resultante da interação entre a Natureza e o Homem. Esta noção estava contida na etimologia do termo de origem germânica, em que o termo landscape provém da palavra holandesa landschap, de land (significa caminho ou área proveniente da palavra landa que significa terra trabalhada)²; também no termo de origem latina, a etimologia remete-nos para pays, no sentido de região, parte de país habitada. No entanto, muito antes de haver registos do termo Paisagem, houve concepções do mundo que encerravam os significados que hoje são dados à Paisagem que mais não são do que uma representação desse mundo.

As Três Naturezas de Cícero , em que a primeira corresponde à natureza inalterada pelo homem, a segunda, à natureza modificada pelo homem, com determinada cultura e a terceira, à natureza modificada por concepções simbólicas e/ou de finalidade predominantemente estética, como os jardins e os parques, reflete já aquilo que se podem considerar os três elementos constitutivos do conceito de Paisagem.







TERRITORIO_PLANTA LOCALIZAÇÃO _ ESC. 1/10000

CASTELO DE ALCACER RUINAS DO PERIODO TARDO MEDIEVAL
PATRIMONIO NACIONAL. CONJUNTO DE ARQUEOLOGIA
CASTELO DE ALCACER DO SAL

fonte: Arquivo fotografico da DGPC
autor: DGPC



1.

A revitalização urbana e o aproveitamento do património

De seguida, será apresentada uma pequena reflexão sobre a importância da revitalização dos espaços urbanos modernos, reflexão essa que será o ponto de partida para a posterior apresentação de um projeto (O Projeto Tese IX) de intervenção na cidade portuguesa de Alcácer do Sal. Uma vez que esta localidade se torna especialmente importante no contexto deste trabalho, será também mencionada ao longo desta mesma reflexão.

1.1

Introdução: paisagens modificadas e paisagens urbanas

O termo "paisagem", cuja origem se encontra na palavra francesa "paysage", encerrou, desde sempre, a noção de uma paisagem natural que tenha sido modificada pela mão humana, dessa forma remetendo para o resultado de uma interação entre natureza e seres humanos. A etimologia do termo germânico correspondente (por exemplo, o alemão "Landschaft" e o inglês "landscape") torna esta noção ainda mais evidente, uma vez que, no termo holandês original, "landschap", a palavra "land" remete para uma terra que tenha sido trabalhada por mão humana. Mesmo no termo usado nalgumas línguas latinas esta conotação com a natureza modificada se encontra presente se se pensar que a palavra francesa "pays" (que está na origem de palavras semelhantes noutras línguas latinas como o português) pode significar uma região ou parte de um país que é habitada.¹

Pode, portanto, verificar-se que este termo nunca excluiu a possibilidade de remeter para uma natureza que foi já tocada e alterada pelos seres humanos. No entanto, ainda antes de haver registos do termo "paisagem", é possível encontrar concepções e visões do mundo que encerravam significados que, atualmente, são hoje conotados com a palavra. É o caso dos escritos de Cícero, uma vez que este autor latino fazia referência à existência de três naturezas: uma natureza inalterada pelos seres humanos, uma segunda natureza modificada pelo homem, e ainda uma terceira, modificada por concepções simbólicas e que pode ter uma finalidade estética (como acontece com jardins ou parques). Esta divisão, que remonta ao mundo clássico, permite concluir que já naquela altura se poderia conceber a natureza de uma forma que se assemelha aos diversos significados que o termo "paisagem" pode hoje ter.²

O que se pode concluir a partir desta referência ao filósofo clássico é que, desde muito cedo, se teve consciência de que a paisagem na qual os seres humanos se movem é o resultado de uma interação entre a natureza e a sociedade, podendo as duas influenciar-se uma à outra. Contudo, e uma vez que a paisagem modificada com objetivos estéticos é também mencionada por Cícero, importa mencionar que, no atual cenário que se vive, a interação entre a paisagem existente e a mão humana vai além da modificação da natureza ainda intocada.

¹ Para ler mais sobre o tema das paisagens e evolução do seu conceito ver: MAGALHÃES, Manuel Raposo; Paisagem- Perspetiva da arquitetura Paisagística; Philosophica, Lisboa, 2007.
² Ibidem





TÉRITORIO_ PLANTA LOCALIZAÇÃO _ ESC. 1/5000

A alteração e remodelação daquilo que foi construído no passado, a reconfiguração de uma paisagem que resultou, ela mesma, da atividade humana pode, então, tornar-se uma opção válida para quem se debruça sobre a temática da alteração da paisagem urbana.

A propósito do conceito contemporâneo de paisagem, que deve ser também mencionado para complementar o que ficou dito acerca de Cícero, é possível dizer ela é entendida como,

a imagem que resulta da interação entre processos naturais e os antrópicos. A essência do objeto deixou de ser ele próprio, mas aquilo que ele revela a quem o souber interpretar [...] A paisagem passa a constituir a figura que a superfície da Terra assume, como resultado da interação dinâmica dos múltiplos fatores que para ela concorrem, abióticos e bióticos, incluindo o homem ³.

A subjetividade da interpretação da paisagem, bem como a complexidade das dinâmicas que contribuem para a sua existência, passam, pois, a estar no centro dos debates contemporâneos acerca deste conceito e suas múltiplas dimensões. Tanto fatores bióticos como abióticos são hoje vistos como componentes fundamentais da paisagem e a relação que se estabelece entre eles é reconhecida com a profundidade que a questão merece.

Esta visão da paisagem, que rejeita os simplismos ou as divisões redutoras entre paisagens intocadas ou paisagens alteradas por mão humana, deverá ser o ponto de partida para uma reflexão acerca da forma como a moderna paisagem urbana pode ser remodelada, tendo em conta o património já existente e a tentativa de o adaptar e revitalizar, bem como ideias e valores de modernização, democratização e melhoria da qualidade de vida dos cidadãos que habitam as cidades. Estas questões, que são centrais para os debates artísticos e arquitetónicos modernos, serão também o ponto de partida para o projeto de intervenção que, logo de seguida, será aqui apresentado e que se debruça sobre a localidade de Alcácer do Sal.

³ Ibidem, p.106.

ALCACER 1920 - VISTA DO SADO

fonte: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=600298&page=16&langid=5>
autor: desconhecido
data: início do séc. XX



1.2

Construir sobre o património existente

"When buildings talk it is never with a single voice. Buildings are choirs rather than soloists"
Alain de Botton ⁴

Qualquer projeto que pretenda alterar a paisagem urbana e aperfeiçoar as suas componentes deverá prestar atenção tanto aos seus aspetos morfológicos como ao espaço público e o edificado que a compõem. Uma lógica de mutabilidade encontra-se particularmente ligada aos aspetos morfológicos e formais dos espaços urbanos, uma vez que estes se encontram destinados a adaptarem-se às sucessivas épocas históricas que vão conhecendo de maneira prover às necessidades dos indivíduos que a habitam. Assim, na moderna urbe “constata-se a mutação permanente, no que diz respeito à sua morfologia, ao seu carácter urbano e sociológico. A cidade contemporânea, na sua globalidade, altera-se segundo um processo evolutivo que resulta de um conjunto de circunstâncias”. ⁵

A mutabilidade inevitável que os espaços citadinos são forçados a enfrentar contrasta, contudo, com a lógica que está presente na do seu património, nos edifícios que fazem parte da paisagem urbana e que acarretam consigo uma mensagem, um significado que a comunidade julga ser importante preservar. Este património remete, portanto, para uma herança coletiva que é prezada por um grande grupo de pessoas e que é vista como algo que define não só a cidade (ou qualquer outro espaço em que esteja inserida) mas também a própria identidade e cultura de uma população. Preservar este património e guardá-lo na memória coletiva implica salvaguardar um conjunto de monumento ou tradições que “se destina a transmitir, aprioristicamente, factos ritos ou crenças que se pretendem legar às gerações futuras”. ⁶

Como podemos ver, a cidade vê-se então confrontada com um desafio provocado pela coexistência de duas lógicas opostas, uma que tende para a constante mutação, outra para a preservação da memória coletiva para as gerações futuras. Todas as intervenções e projetos que tenham por alvo o espaço urbano precisam, então, de tomar decisões delicadas cujas consequências podem ser a descaraterização da morfologia da cidade e nalguns casos a destruição de monumentos ou locais de interesse histórico. Uma questão que se torna bastante pertinente é de tentar perceber de que maneira as intervenções sobre edificações já existentes (sendo muitas delas edifícios emblemáticos da localidade) podem ser integradas nesta lógica de confronto entre mutabilidade e preservação, ao mesmo tempo que cumprem o objetivo de tornar a cidade mais apta para fazer frente aos desafios da modernidade.

4 JAGER, Frank Peter, Old and New: Designing Manual for Revitalizing Existing Buildings, Birkhauser, 2010, p.7.
5 ÁLVARES, Ricardo Luis Barbeito, A Bilhardice: projeto de intervenção estético-artística para a cidade do Funchal, 2009, Disponível em <http://www.ricardobarbeito.com/a-bilhardice-proyecto-de-intervencao-estetico-artistica-para-a-cidade-do-funchal-2/>, Consultado a 14 de Abril de 2016.
6 FLORES, Joaquim de Moura, “Do monumento ao território”, Porto, 1998, P.12.

ALCACER 1950 - VISTA DA COLINA DO CASTELO

fonte: www.akyscrapercity.com/showthread.php?t=600298&page=16&langid=5
autor: desconhecido
data: início do séc. XX



Numa altura em que inúmeros espaços urbanos (incluindo algumas das cidades mais populosas) incluem inúmeras zonas ou edifícios em ruínas, que outrora tiveram um uso que entretanto perderam, uma opção válida para os arquitetos que procurem revitalizar estes locais abandonados é o de “construir sobre o que já existe”. Exigindo custos mais reduzidos dos que os da construção de edifícios originais, esta opção permite aproveitar o potencial de construções que fazem parte do passado, dando-lhes uma vida nova e revitalizando o espaço em que estes se inserem. Um trabalho desta natureza permitirá modernizar e desenvolver as cidades, levando também a uma melhoria do nível de vida dos seus habitantes.

While roughly two percent of commercial floorspace is newly constructed each year, and a comparable amount renovated, the majority of opportunities to improve efficiency over the next several decades will be in existing building stock, most of which are constrained by old equipment, aging infrastructure, and inadequate operations resources. Improved efficiency of existing buildings—through building retrofitting and other measures—represents a high-volume, low-cost approach to reducing energy use and greenhouse gas emissions. ⁷

Apesar de a construção de novos edifícios não ser, obviamente, algo que foi totalmente posto de parte pela arquitetura moderna, a verdade é que é cada vez mais comum que se adotem estratégias diferenciadas, que coloquem antes o foco no aproveitamento daquilo que já se encontra construído e na tentativa de reabilitar um património cujas potencialidades ainda são evidentes. A necessidade de contar com edifícios eficientes, que não consumam demasiada energia, e que não representem um custo demasiado grande aquando da sua construção conta-se entre as principais razões de incentivo a que se opte por esta estratégia de aproveitamento do existente.

Renovation, retrofit and refurbishment of existing buildings represent an opportunity to upgrade the energy performance of commercial building assets for their ongoing life. Often retrofit involves modifications to existing commercial buildings that may improve energy efficiency or decrease energy demand. In addition, retrofits are often used as opportune time to install distributed generation to a building. Energy efficiency retrofits can reduce the operational costs, particularly in older buildings, as well as help to attract tenants and gain a market edge.

Tendo em conta este objetivo de otimizar o uso de energia nas grandes cidades (que é cada vez mais uma premente necessidade), não é de estranhar que a decisão de se fazer uso dos edifícios que já se encontrem de pé se vá tornando cada vez mais comum. Algumas previsões parecem já apontar que, por volta do ano de 2050, cerca de metade dos edifícios existentes terão resultado de uma intervenção sobre o existente. ⁸

⁷ Ver “Why Focus on Existing buildings”, Institute Tube, 2010, Disponível em <http://www.institutebe.com/Existing-Building-Retrofits/Why-Focus-On-Existing-Buildings.aspx>, consultado a 10 de Abril de 2016.

⁸ Ver MARNAY, Chris; STADLER, Michael et al. “A Buildings Module for the Stochastic Energy Deployment System,” Lawrence Berkeley National Laboratory, 2008.

ANIMATOGRÁFO DE ALCÁCER DO SAL
FOTOGRAFIA SÉC XX. APROX 1940
SALA DE ANIMATOGRÁFO/ CINEMA DE ALCÁCER
VISTA DESDE O RIO

fonte: fonte: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=600298&page=16&langid=5>
autor: desconhecido
data: década de 40 do séc. XX



De acordo com Jager ⁹, as razões para que se opte por construir sobre edifícios já existentes incluem: a impossibilidade de investir na construção de um completamente novo; o fato de se tratar de um edifício marcante cuja possível destruição iria contra a vontade de preservar o património; a impossibilidade de ocupar a mesma extensão de espaço que já é ocupada por um edifício existente. A juntar-se a estas razões, existe ainda aquilo a que o autor chama de "politics of symbols", e que remete para o valor simbólico (por vezes, mesmo sagrado) que alguns edifícios tendem a adquirir (algo que acontece desde os primórdios da civilização humana, quando se julgava necessário preservar templos de adoração às divindades). Preservar estes edifícios era sinónimo de preservar um espaço sagrado, que era central para a manutenção do espaço simbólico da urbe.

Se, por esta razão, o aproveitamento de edifícios era algo de bastante comum na época clássica, a opção foi sendo cada vez menos utilizada com o surgimento das cidades industriais, motivadas por uma lógica utilitarista e pouco voltada para a preservação de espaços sagrados. Tal tendência, contudo, tem vindo a reverter-se nas últimas décadas e são cada vez mais os autores de projetos que levam a sério esta possibilidade.

Numa era pós-industrial, em que muitos edifícios abandonados incluem antigas fábricas ou locais de trabalho que remontam ao século XIX ou inícios do século XX, a decisão de utilizar estas construções para que se construa sobre elas (em lugar de as destruir para se construir novos edifícios) pode constituir uma vantagem para arquitetos que saibam aproveitar o que estes espaços têm de positivo, respeitando o seu património, mas expandido as suas potencialidades e adaptando-as ao mundo em que atualmente vivemos.

Assim, a questão do confronto entre mutabilidade e preservação pode ser resolvida se os projetos de intervenção souberem prestar a devida atenção às características dos edifícios que serão alvo de uma remodelação. Mais do que meramente melhorar ou copiar os edifícios que existiam outrora, é necessário preservar a sua identidade, expandindo-a se tal for necessário, e criar uma nova construção que contenha tanto os elementos que fazem parte do seu património histórico como as características que a adaptem às necessidades sentidas pelas populações do mundo moderno. Acima de tudo, recorde-se que, como refere Alain de Botton na epígrafe desta seção, os edifícios nunca são artistas a solo, mas antes membros de um coro que cria a sua arte em conjunto. Todas as construções dialogam e contactam com outros projetos, outros edifícios bem como com a atmosfera de todas as épocas por que passam: revitalizar um edifício da forma mais indicada é dar-lhe um novo sentido na posição e fazer com que este se adapte e integre devidamente o "coro" do lugar e tempo de que faz parte. Esta é uma componente a que todos os criadores de projetos de intervenção devem prestar especial atenção.

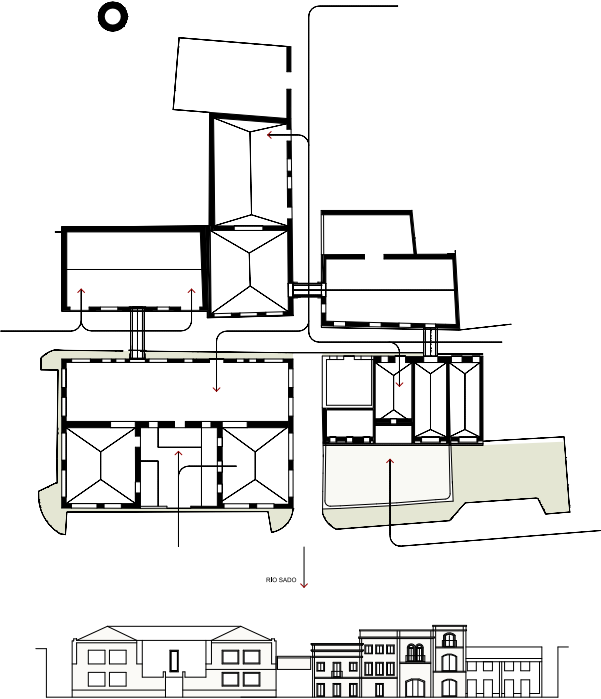
No entanto, e uma vez que os projetos de renovação e revitalização dos espaços urbanos não são consensuais entre população (nem mesmo entre os criadores dos projetos), é importante ter em conta que algumas formas de remodelação encontram alguma resistência por parte dos seus críticos. Veja-se, por exemplo, o conceito de "gentrificação" e as perspetivas com que este pode ser abordado.

CONJUNTO DE EDIFICIOS INDUSTRIAIS

LEGENDA DESENHOS

CIMA -PLANTA GERAL
CONJUNTO ANTIGA SOCIEDADE DE LAVRADORES DO SADO
BAIXO - ALÇADO FRONTAL RIO SADO

fonte: arquivo pessoal
autor: Fábio Magalhães
data:2015



1.3

A gentrificação

O conceito de "gentrificação", que tem origem no termo inglês "gentrification", torna-se então especialmente relevante no contexto das remodelações urbanas que se pretende efetuar. O termo terá surgido no Reino Unido mas tornou-se popular sobretudo nos Estados Unidos nas últimas décadas. A palavra remete para a reestruturação de espaços urbanos e para uma alteração da composição e dinâmicas locais de determinados bairros de uma cidade, podendo ser definida, de acordo com o *American Heritage Dictionay* de 1982, como "the restoration of deteriorated urban property, especially in working class neighborhoods by the middle and upper classes" ¹⁰. Podendo ainda acrescentar-se que, "as the terminology suggests, gentrification connotes a process which operates in the residential housing market. It refers to the rehabilitation of working class and derelict housing and the consequent transformation of an area into a muddle-class neighborhood"¹¹.

Trata-se, assim, de uma reconstrução urbana cujo objetivo primordial é o de melhorar as condições de vida e as habitações de algumas zonas da cidade que se encontrem degradadas e que, historicamente, tenham sido habitadas pelas camadas mais pobres da população¹². Contudo, mais do que reabilitação residencial, este tipo de projetos prendem-se com toda uma visão e uma lógica de mudança e revitalização do espaço urbano, tanto nas suas componentes económicas como sociais e culturais. "Gentrification is a visible spatial component of this social transformation", sendo, assim, "a highly dynamic process".¹²

A reconstrução e re-aproveitamento de espaços urbanos que tem vindo a ser discutida não deve, assim, ser abordada sem que se leve em conta este processo complexo que passa por uma remodelação completa de zonas até então ignoradas pelas zonas mais privilegiadas da cidade. No entanto, se as consequências deste tipo de reconstrução podem variar de caso para caso, também são múltiplas as perspetivas com que este pode ser abordado, sendo este um dos motivos que está na origem de um debate académico que não chega a um consenso em relação à eficácia e viabilidade da "gentrificação".

10 SMITH, Neil; *The New Urban Frontier; Gentrification and the Revanchist City*; Nova Iorque: Routledge, 1996, P.2.

11 Ibidem.

12 BIDOU-ZACHARIASEN, Catherine, *De Volta a Cidade - Dos Processos de Gentrificação às Políticas de Revitalização dos Centros Urbanos*, São Paulo: Ed. Annablume, 1ª edição, dissertação no âmbito do projeto de investigação "A rua em Portugal: Inventário Morfológico" 2006.

13 SMITH, R, 4.

CONJUNTO DE EDIFÍCIOS INDUSTRIAIS
ZONA HISTÓRICA BAIXA DE ALCÁCER DO SAL

fonte: arquivo pessoal
autor: Fábio Magalhães
data:2015



Em primeiro lugar, e como o conceito de classe social surge inevitavelmente ligado ao processo de “gentrificação”, surgiu um debate que se focou no possível surgimento de uma nova classe média urbana graças às transformações e desenvolvimento económico das zonas empobrecidas. Assim, para os que defendem esta visão, os bairros da classe operária estariam a dar lugar a zonas habitadas por cidadãos com maior poder económico e melhores condições de vida ¹⁴. O resultado da remodelação urbana seria, assim, o aparecimento de um novo grupo social, uma classe média que, ascendendo na hierarquia de classe, se encontrava preparada para aproveitar as potencialidades das cidades modernas e tudo aquilo que a evolução tecnológica e social permite.

Contudo, nem todas as visões concebem a “gentrificação” como um processo benigno ou livre de severas críticas devido às suas consequências negativas. Assim, é possível ver este processo de remodelação urbana como o catalisador de uma lógica de privatizações que coloca em perigo a visão coletiva que deverá fazer parte dos espaços urbanos. Mais do que uma lógica de melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, este tipo de projetos serão guiados por uma visão capitalista (enquadrando-se totalmente na lógica neoliberal dos tempos modernos) e têm como principal consequência o ataque ao Estado Social que esteve na base da reconstrução das grandes europeias da segunda metade do século XX¹⁵. A juntar-se a esta visão ideológica, surgem ainda as consequências negativas de uma “gentrificação” que é conduzida apenas com o objetivo de rentabilizar os espaços urbanos: o aumento do número de sem-abrigos e consequente criminalidade e conflitos sociais; o aumento dos preços de arrendamento das habitações; uma diminuição da diversidade social; a diminuição da população em áreas que não tenham conhecido o processo de “gentrificação”, o deslocamento forçado de grandes porções da população ¹⁶. Estas possíveis consequências são, portanto, razões suficientes para que os criadores de projetos de “gentrificação” devam tomar especial cuidado acerca da forma como o projeto será conduzido e a forma como afetará as populações das cidades.

Contudo, e por mais importante que seja tomar atenção aos resultados menos positivos da gentrificação, é também possível apontar algumas características positivas a este tipo de projetos, pelo menos se forem conduzidos com a devida eficácia, e que são suficientes para que se continue a defender a sua utilização nas urbes modernas. Entre estas características positivas encontram-se: a diminuição dos espaços abandonados; um aumento da diversidade cultural e social; a estabilização de áreas em declínio; uma revitalização do comércio e da atividade industrial nas zonas que conhecem uma intervenção; o aumento do emprego; a diminuição da pobreza e combate ao crime e instabilidade social. ¹⁷

Esta lista de possíveis efeitos contraditórios, que podem ser tanto positivos como negativos, indica que não se deve rejeitar à partida os projetos de “gentrificação”, mas que é necessário estar bastante atento às reais consequências da remodelação.

No âmbito da revitalização e remodelação urbana, a possibilidade de desenvolver as áreas mais empobrecidas e degradadas deve ser sempre tida em conta, sendo cada projeto adaptado às reais necessidades de um dado local e da população que o habita. Como veremos de seguida, é importante que a renovação urbana se realize em conluio com um conjunto de princípios de democratização e de respeito para com as liberdades e potencialidades dos cidadãos.

¹⁴ Ibidem, p.7.

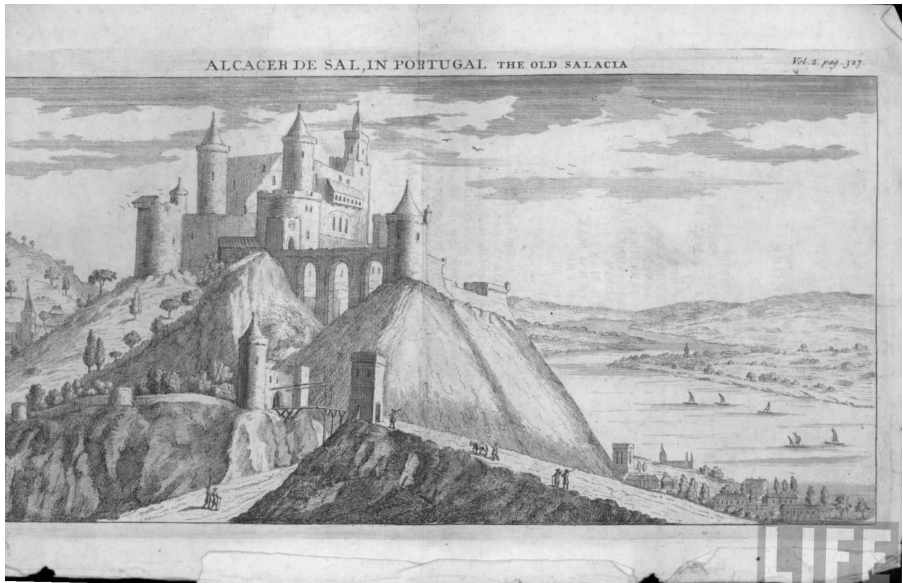
¹⁵Um exemplo desta visão crítica encontra-se em HARVEY, David: O Neoliberalismo: História e Implicações 4 ed, São Paulo: Loyola, 2013.

¹⁶ ATKINSON, Rowland; BRIDGE, Gary, Gentrification in a Global Context: the New Urban Colonialism, Routledge, 2005.

¹⁷LEES, Loretta; SLATER, Tom; WYLY, Elvin, Gentrification Reader, Routledge, 2008.

LIFE MAGAZINE 1970

fonte: <http://citizengrave.blogspot.pt/2012/09/portugal-em-fotos-da-life.html>autor: desconhecido
data: desconhecida



1.4

Cidades democratizadas e “Thinking cities”

Uma ideia importante, que tem sido discutido no âmbito da arquitetura nas últimas décadas, é a de “thinking cities”. Esta ideia tem vindo a ser desenvolvida pelo arquiteto Richard Florida, importante teórico dos estudos urbanos, especialmente atendo às teorias sociais e económicas.

De acordo com Florida, na plataforma online dedicada aos seus projetos, é possível ler-se que “..Thinking City aims to be a platform, bringing together discussions of how we experience city’s and promote more inclusive practices of place making. How does it feel and what does it mean to live in a city? In what ways can we improve our urban experience? By exploring the social and emotional impacts of the built environment, we can help co-create better places and spaces for all..”.¹⁸

A conceção de Florida, que visa a transformação das realidades urbanas a nível local, pretende olhar para a cidade como um todo em que são vividas as mais diversas experiências. Promover uma discussão inclusiva destas experiências que fazem parte das cidades modernas, ao mesmo tempo que procura melhorar a qualidade de vida dos habitantes do espaço urbano, é, pois, um dos principais objetivos de Florida e do seu incentivo para que se repense o papel das cidades no mundo moderno. Democratizar o espaço urbano e torná-lo mais inclusivo, capaz de abarcar e incorporar as mais diversas vivências é o principal vetor que guia a visão artística deste autor. Para além do aumento do uso da tecnologia e das comodidades que esta pode trazer, a cidade concebida por Florida deve dar também especial importância aos seres humanos que a habitam, suas aspirações e potencialidades artísticas. Colocar os seres humanos no centro da atenção dos arquitetos é o ponto de partida para que os espaços urbanos consigam fazer frente aos principais desafios e perigos da era moderna. O arquiteto deve, portanto, ser capaz de repensar a cidade e sua morfologia: a tecnologia, o respeito pelo ambiente, pela produção artística e, acima de tudo, pelos seus habitantes serão os vetores que deverão guiar o seu trabalho.

Outro conceito pelo qual Florida se tornou conhecido (e que é particularmente polémico) é o de “classe criativa” (Creative Class)¹⁹ e “cidade criativa” (“Creative City”).²⁰ Segundo este autor, na sociedade pós-industrial em que atualmente se vive, assiste-se à emergência de uma nova classe social, cuja importância para a transformação social pode ser tão importante como a que Marx e Engels vaticinaram para o proletariado no despoletar da era industrial. Se à classe operária, na visão marxista do século XIX, cabia a tarefa de produzir e fazer com que a história progredisse através do desenvolvimento industrial, esta nova classe tem também um papel a cumprir na nova fase histórica que atravessamos e que já não é o de produzir bens materiais. Esta nova “classe criativa” dedica-se à criação artística, à criação de ideias capazes

18 Em www.thinkingcity.org, consultado a 8 de Abril de 2016.
19 FLORIDA, Richard, “The Creative Class” from The Rise of the Creative Class: And How It’s Transforming Work, Leisure, Community and Everyday Life, 2002.
20 SCOTT, Allen J., “Creative cities: Conceptual Issues and Policy Questions”, Journal of Urban Affairs, 28, 2006.

VISTA GERAL ALÇAÇER DO SAL
DESDE O CASTELO DE ALÇAÇER

Desde o início que o termo Paisagem encerrava a noção de uma Paisagem Natural modificada pelo Homem, ou seja uma entidade resultante da interação entre a Natureza e o Homem. Esta noção estava contida na etimologia do termo de origem germânica, em que o termo landscape provém da palavra holandesa landschap, de land (significa caminho ou área proveniente da palavra landa que significa terra trabalhada)2; também no termo de origem latina, a etimologia remete-nos para pays, no sentido de região, parte de país habitada. No entanto, muito antes de haver registos do termo Paisagem, houve concepções do mundo que encerravam os significados que hoje são dados à Paisagem que mais não são do que uma representação desse mundo.

As Três Naturezas de Cícero , em que a primeira corresponde à natureza inalterada pelo homem, **a segunda, à natureza modificada pelo homem, com determinada cultura e a terceira, à natureza modificada por concepções simbólicas e/ou de finalidade predominantemente estética, como os jardins e os parques, reflete já aquilo que se podem considerar os três elementos constitutivos do conceito de Paisagem.**

de inovar os espaços urbanos e alterar a forma como os seus habitantes com eles se relacionam. Composta por grupos de pessoas com um estilo de vida boémio (e hábitos culturais alternativos e capazes de pôr em causa os costumes das classes conservadoras), esta nova classe ocupa um lugar central na visão de Florida e é um dos pontos que mais tem levado a que a sua obra seja criticada, uma vez que esta valorização de uma classe aparentemente desocupada encontra resistência entre os artistas mais conservadores.

No entanto, o trabalho de Florida tem também servido de inspiração para outros autores. No seguimento da sua tese, Scott abordou o tema das "creative cities", os novos espaços urbanos que estão a surgir nesta era globalizada e pós-industrial. A coletividade urbana que faz parte do mundo moderno deve, assim, fazer face aos novos desafios enfrentados pela atual sociedade e integrar uma lógica de cooperação e competitividade, os dois vetores que compõem a realidade da era pós-industrial. A troca de informação e o desenvolvimento de novas energias e novas formas de fazer cultura surgirão como uma componente fundamental de cidades que constroem espaços participativos e onde a possibilidade de criar e fazer uso da liberdade é um valor insubstituível.

Creative cities in the modern world are typically organized around production systems marked by shifting inter-firm networks and flexible labor markets of the sorts described above. These structures provide an essential framework for high levels of information generation and interchange and for frequent experimentation by individual firms in regard to industrial processes and products. The very fluidity of the economies of cities like these means that the firms and workers that make them up come constantly into contact with one another in ways that help to unleash with diverse innovative energies.

A uma nova classe criativa, defendida por Florida, cuja principal atividade é a de produzir ideias e coloca-las em prática, junta-se então a ideia da cidade criativa de Scott, locais urbanos de constante inovação e adaptação às necessidades sentidas pelas populações. É esta procura de criatividade e espaços inovadores que aproxima os dois autores e faz com que as suas obras se complementem: as duas proporcionam uma importante visão que deve ser capaz de orientar projetos de reconstrução e reabilitação urbana como aqueles de que temos vindo a falar.

Esta reflexão sobre a reconstrução e remodelação dos novos espaços urbanos colocou em foco a importância de se olhar para o aproveitamento de edifícios existentes como uma opção lógica e bastante válida nos dias que correm. A par de exigir custos monetários relativamente mais baixos do que a construção de edifícios de raiz, este tipo de intervenção permite salvaguardar o património que caracteriza uma dada cidade e adaptar a sua estrutura à lógica do mundo moderno sem que tal destrua a importância simbólica de antigos monumentos, ruas, habitações ou mesmo edifícios de cariz industrial. No entanto, é preciso ter em conta que tais projetos de intervenção podem ter resultados negativos, dependendo da forma como forem postos em prática e da lógica que os motiva: é o caso, por exemplo, dos projetos de “gentrificação” que, ao pretenderem modernizar zonas degradadas da urbe podem, afinal, contribuir para causar ainda mais problemas sociais e um aumento da pobreza e dos conflitos. Nesse sentido, importa ter em conta que a reconstrução e reabilitação da paisagem urbana deve sempre ser fiel aos princípios de cidadania, criatividade e, acima de tudo, democracia. Democratizar a cidade, dar aos seus cidadãos a possibilidade de viver na sua localidade enquanto aproveitam as potencialidades que este oferece, é a melhor forma de intervir sobre o que já existe sem que se corra um grave risco de causar impactos negativos que vão contra a vontade das populações que habitem a região. Nesse âmbito, projetos como de Florida, que nos obrigam a repensar a lógica do espaço urbano, adquirem uma tremenda importância, pois é este tipo de ideias que permite que a reconstrução das cidades seja entendida numa lógica de modernização e respeito para com os seres humanos que as habitem. Em suma, pensar em realizar um projeto de intervenção deve ser acompanhado por uma preocupação de evitar possíveis consequências negativas, mas também por um desejo de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. É com esta conclusão em mente que, de seguida, será apresentado um projeto de intervenção voltado para a cidade portuguesa de Alcácer do Sal, projeto esse que foi concebido com o objetivo de revitalizar algumas zonas abandonadas da cidade e aproveitar todas as suas potencialidades para criar um espaço que optimize os benefícios sentidos pelos cidadãos locais.

21 SCOTT, Allen J. "Creative cities: Conceptual Issues and Policy Questions", Journal of Urban Affairs, 28, 2006, p. 16.



2.0

Um projeto de renovação urbana para Alcácer do Sal

2.1

Introdução

O Projeto Construir sobre o existente Reabilitação com pré-fabricação, que agora aqui apresentamos, diz respeito à cidade de Alcácer do Sal, localidade situada na região sul de Portugal e que faz parte do Distrito de Setúbal. Otimizar os espaços urbanos e permitir o seu desenvolvimento é uma ideia que estava na base deste projeto de revitalização urbana. Trata-se, como se verá, de um projeto de intervenção sobre edifícios existentes, que exigiu um estudo do terreno bem como de casos de edifícios semelhantes que foram alvo de uma intervenção semelhante e com resultados dignos de nota.

O projeto Construir sobre o existente Reabilitação com pré-fabricação assenta nos princípios base da reabilitação da cidade de Alcácer do Sal, cujo rico património deverá ser aproveitado para melhorar a localidade e a vida dos seus habitantes no futuro próximo. Trata-se, portanto, de um projeto influenciado pela ideia de que é possível “construir sobre os edifícios existentes”.

A cidade de Alcácer do Sal reúne as premissas essenciais para proporcionar uma vida de qualidade aos seus habitantes, o que se torna claro através da longa história dos seus povoados, que remonta já ao século V A.C. Assim, é possível concluir que, tendo em conta o seu posicionamento territorial, recursos naturais e clima, bem como a sua implantação militar e civil, Alcácer do Sal se revela um local com as condições propícias a um desenvolvimento adequado.

Sem ir além da história recente que compõe os últimos cem anos, mencione-se que os inúmeros edifícios construídos nessa época, tanto de cariz público como industrial, se encontram hoje inutilizados e ultrapassados em termos arquitetónicos. No entanto, são precisamente estes edifícios que, ocupando espaços centrais da urbe, têm uma maior capacidade para ser objeto de novos programas públicos que pretendam regenerar a cidade. São estas as construções cuja remodelação se revela estratégica para o desenvolvimento desta urbe.

No âmbito deste projeto, e depois da devida análise do espaço sobre o qual deverá ser feita a intervenção, acabou por ser identificada a existência de uma artéria interior na malha urbana de Alcácer do Sal, composta por inúmeros edifícios em completo estado de abandono e que, devido à evolução que a cidade foi conhecendo aos mais diversos níveis, se tornaram programática e morfologicamente distintos do resto da urbe. Pode referir-se este espaço como uma “rua direita” (tópico especialmente relevante no contexto da arquitetura portuguesa e que será novamente abordado ao longo da apresentação do projeto). É sobre ele, e os edifícios que o compõem, que se pretende fazer a intervenção sobre a qual este projeto se irá debruçar.

A realização do projeto fez também uso da chamada Planta Nolli, criada pelo arquiteto Giambattista Nolli no século XVIII, e que é indicada para explorar o potencial do espaço público, ao mesmo tempo que promove uma estratégia geral de uma micro-intervenção que visa a reabilitação de dois espaços distintos da cidade. O projeto rejeita também o hermetismo e pretende adequar-se às especificidades dos espaços em questão, deixando em aberto a possibilidade de atuar de diversas maneiras junto dos edifícios.

Partindo do princípio de que estes edifícios apresentam características que possibilitariam a sua renovação e futura exploração, o projeto apresenta então três premissas bases:

A- O projeto assenta na ideia da reconstrução com base no existente, ou seja, tem o objetivo de revitalizar e reconstruir esta parte da cidade tendo por base as possibilidade daquilo que já existe e porventura se encontre em abandono. A escolha do edificado recaiu sobre um conjunto composto por dois polos, A e B, que formam um total de cinco edifícios capazes de criar massa crítica e potenciar a reabilitação da cidade no seu centro. Situados nos extemos da cidade, estes polos foram escolhidos com o objetivo de criar uma referência que leve a que o centro da cidade siga a mesma tendência de reconstrução e aproveitamento do existente.

Recordando o conceito de “gentrificação”, é possível dizer que o projeto remete precisamente para uma forma de revitalização urbana que se assemelha a este tipo de intervenção. No entanto, e prestando sempre atenção às potenciais consequências negativas destes processos, o projeto é guiado por uma lógica de otimização da indústria, economia e cultura locais: que os cidadãos sintam benefícios depois da realização deste projeto de intervenção é um dos seus principais objetivos.

- B- O programa funcional destes espaços deverá ser um misto de habitação e cultura, de maneira que os edifícios reconstruídos incluirão: Residências temporárias, Residências artísticas, Residências Turísticas de curta duração e um Espaço de Produção Cultural Experimental e de Apoio à Cultura Local.
- C- O objetivo é o de que, assim, se crie um espaço ainda em falta que deverá ser utilizado por associações locais, que, entre outras atividades, se dediquem à produção e realização de atividades que permitam estimular novas ideias e colocá-las em prática. Por esta razão, tornar-se-ão relevantes conceitos como o de “Fab Lab” ou a visão do arquiteto Richard Florida acerca de “Thinking cities” (cuja importância foi já discutida). Refira-se ainda que o incentivo à criação destes espaços inovadores deverá ser feito tendo em conta técnicas, recursos e materiais que se encontram tipicamente associados à região de Alcácer do Sal.

De seguida, será primeiramente apresentado um breve resumo da evolução desta cidade (sem esquecer a menção a edifícios ou locais que nela já foram alvo de intervenção) para posteriormente se passar a uma discussão acerca de edifícios semelhantes que, noutros locais, foram alvo de intervenções semelhantes. Assim, a discussão do projeto incluirá uma reflexão sobre a “rua direita”, cuja importância na arquitetura portuguesa não deve ser ignorada, e que diz respeito ao espaço no qual se pretende intervir na cidade de Alcácer do Sal. Entre os edifícios a referir, que foram alvo de intervenção ou que se assemelham aos que se pretende construir, encontram-se:

- As casas Frac.
- A Fábrica Asa de Guimarães
- Os “Fab Lab”
- Atelier Jean Prouvé
- Painéis KPD.

2.2

A evolução histórica de Alcácer do Sal

A evolução histórica da cidade de Alcácer do Sal é, por si só, uma verdadeira lição de história acerca da forma como um povoado se vai alterando e adaptando ao longo dos tempos, ou não fosse a sua riqueza patrimonial, que remonta ao século V A.C., um dos principais aspetos que torna esta localidade um interessante caso de estudo. Os vários povos e civilizações que, ao longo dos tempos, se foram estabelecendo nesta região deixaram uma marca que ainda hoje se faz sentir.

Fazendo parte do distrito de Setúbal e da região do Alentejo Litoral, o município de Alcácer do Sal é um dos mais extensos de Portugal continental, apesar de a sua população (cerca de 13 mil habitantes) ser relativamente pequena quando comparada com a de outros conselhos e de se encontrar dividido em apenas quatro freguesias. O município é atravessado pelo rio Sado e conta, entre as suas atrações, com o castelo de Alcácer do Sal. Veja-se, então, e de forma bastante breve, a forma como esta cidade foi evoluindo ao longo dos tempos.

2.2.1

Os primórdios da cidade de Alcácer do Sal

Devido à sua terra fértil e clima ameno, compreende-se facilmente que a região localizada em torno do estuário do rio Sado tenha sido um atrativo para as primeiras populações que, há vários milénios, começaram a fixar-se na Península Ibérica. Assim, ao longo dos séculos, a cidade foi ocupada por fenícios, romanos, visigodos, árabes e, após a reconquista, cristãos. Os diversos recursos naturais que a região possuía (sal, argila, peixe, etc.) fizeram com que esta se tornasse num ponto importante para as relações comerciais de várias épocas.

Assim, um dos vestígios da passagem fenícia pela região é a Feitoria de Abul, junto à qual foi também descoberta uma olaria do período romano. Esta feitoria, situada na Reserva Natural do Estuário do Sado e descoberta no ano de 1990, terá feito parte de um conjunto de entrepostos comerciais, que surgiram ao longo das rotas mercantis da época, e que estavam normalmente associadas ao transporte de mercadorias. A construção dos edifícios que ainda hoje sobrevivem terá tido lugar por volta dos séculos VII ou VI A.C. Com uma construção que denota algumas semelhanças com edifícios construídos no norte de África (e cujas ruínas se encontram ainda hoje na Líbia ou na Tunísia), esta fortaleza permitiu também a descoberta de diversos artefactos, entre os quais inúmeras peças de cerâmica e cerâmicas a torno, entre as quais se encontram ânforas, cerâmica cinzenta, cerâmica de engobe vermelho e cerâmica pintada em bandas. O estudo destas peças de cerâmica veio confirmar a evolução cultural da região, bem como a influência de fenícios e romanos.

Outra construção a mencionar é o castelo da cidade, cuja origem provavelmente remonta ao século XII e à época da ocupação árabe, altura em que a cidade permanecia como um importante centro militar (como já havia sido na época romana). Edificado num contexto em que a lógica da defesa e da guerra determinava muitas vezes a morfologia dos centros urbanos, este castelo foi construído para substituir anteriores edificações romanas e manteve-se como uma construção importante, mesmo depois da reconquista por parte dos cristãos. Exibindo semelhanças com outras construções levadas a cabo pelos muçulmanos (como é o caso do castelo de Badajoz), este monumento é um dos maiores símbolos da região e uma das suas fortes atrações turísticas.

Foi apenas no século XV que o castelo começou a perder as suas funções militares, sem que, contudo, deixasse de estar presente em alguns dos momentos mais marcantes da história de Portugal, ou não fosse este o local em que D. Manuel I casou com D. Maria de Castela ou ainda o edifício que deu abrigo ao convento Carmelita Araceli.

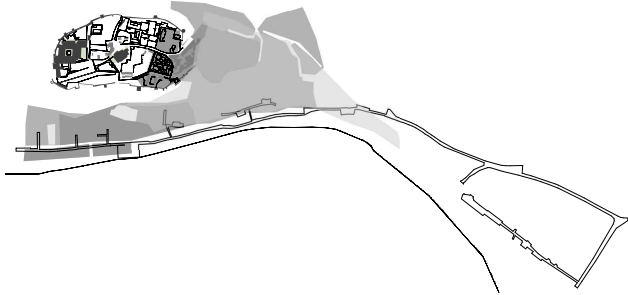
Construído no topo de uma elevação que se encontra a cerca de 60 metros de altitude, esta edificação apresenta uma planta irregular e duas principais linhas de muralhas, uma a norte e a outra a sul. As torres que originalmente compunham o castelo eram um dos pontos de maior interesse de uma fortificação que havia surgido num contexto bélico aguerrido. Uma das suas torres mais importantes é conhecida como Torre da Adaga, mas mencione-se que outras torres (mais precisamente a Torre do Relógio e a Torre do Algique) têm o interesse particular de haverem sido erigidas em taipa, técnica construtiva bastante utilizada na região.

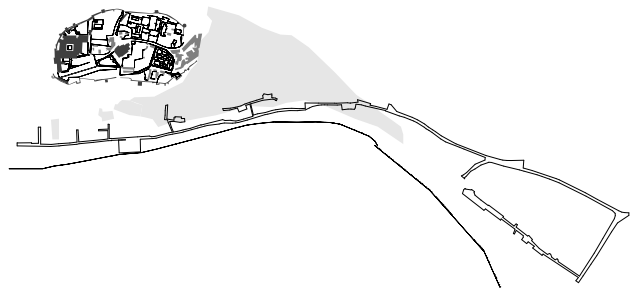
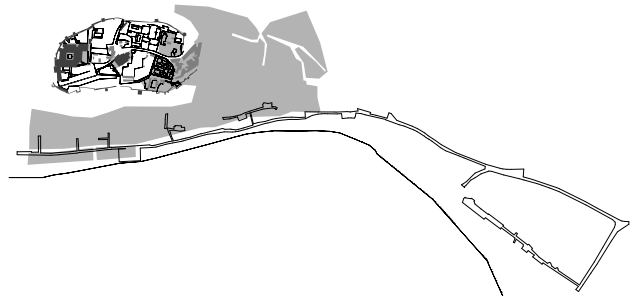
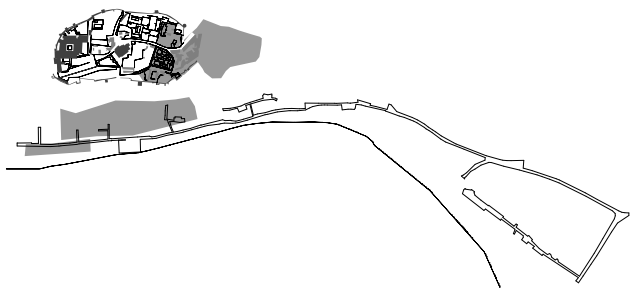
Apesar de, com o passar do tempo, o castelo ter sido esquecido e começado a cair em desuso, a sua classificação como património da cidade e monumento nacional já no século XX motivou projetos de intervenção que revitalizaram o edifício.

SOBREPOSIÇÃO DE ÉPOCAS MUÇULMANA + CRISTÃ + MEDIEVAL

LEGENDA DESENHOS
CIMA - EPOCA MUÇULMANA
MEIO - EPOCA CRISTA
BAIXO - EPOCA MEDIEVAL

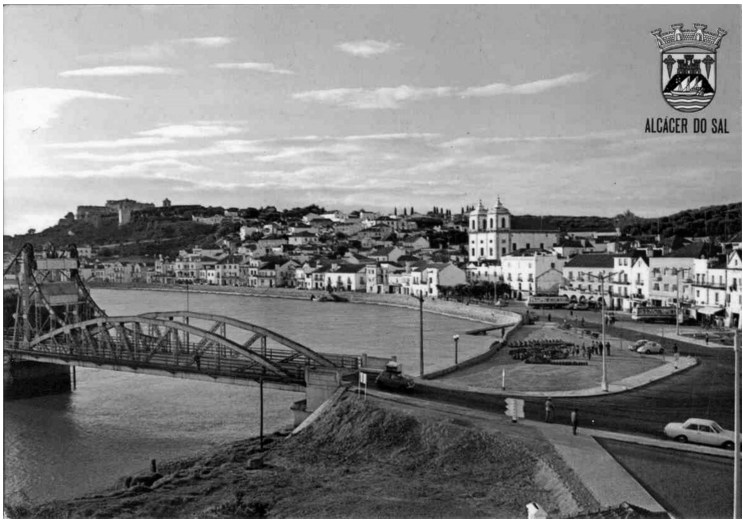
fonte: Relatório Final, fase II, Licenciatura em Arquitectura, Universidade Moderna de Setúbal
autor: arq. Ana Luisa Freita de Matos





POSTAL SÉC. XX _ C.M. ALCÁCER DO SAL

fonte: postal ilustrado
<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=854406&page=14>
autor: CMAS
data: década de 70



2.2.2

Alcácer do Sal na era da Revolução Industrial e século XX

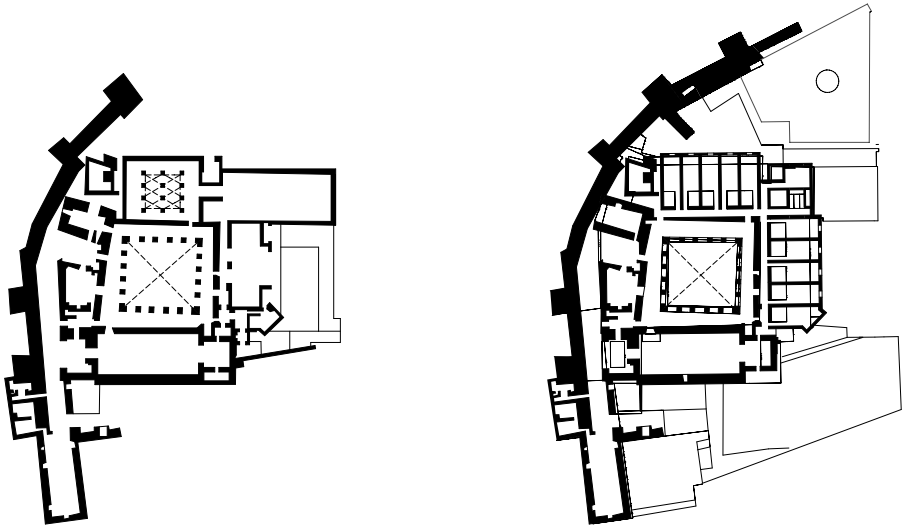
Com o desenvolvimento industrial que caracterizou o século XIX e inícios do século XX, a cidade de Alcácer do Sal haveria de conhecer uma transformação na sua paisagem urbana, ao mesmo tempo que os recursos naturais deixavam de ser o principal ponto de interesse nas relações comerciais que realizava. Surgiu, assim, um conjunto de construções de cariz industrial, que se situava sobretudo no setor Este da cidade, e que ocupava uma posição estrategicamente favorável, uma vez que a proximidade com o rio Sado permitia um escoamento rápido das cargas que eram transportadas através dos barcos.

É também por esta altura que a cidade começa a definir-se com maior exatidão (adquirindo uma forma próxima a que apresenta nos dias de hoje), tendo sido construída uma muralha de paredão marginal, bem como uma ponte rodoviária móvel e uma ponte ferroviária de ligação à linha sul do país. A acompanhar o desenvolvimento industrial, ocorreu também um crescimento populacional e uma necessária atualização de estruturas ainda inexistentes, tanto públicas como privadas.

Assim, em meados do século XX, foi construído o "Teatro Cine- O Campino, da provável autoria do arquiteto Amílcar Pinto e a Biblioteca Municipal foi instalada na Solar dos Salemas, no centro da parte histórica da cidade. Tendo em conta esta renovação urbana, e os edifícios que ainda hoje fazem parte da cidade, pretende-se agora compreender um pouco melhor o património recente da cidade de Alcácer do Sal, quais as valências dos edifícios na altura em que foram construídos, bem como a sua importância para os habitantes. Veja-se, então, alguns destes edifícios.

POUSADA AFONSO II , PISO 0 + PISO 1

fonte: Dissertação Tese Mestrado em Arquitectura, sobre o tema "Reabilitação e reconversão de usos: o caso das pousadas como património",
autor: Venda, Cátia Filipa Fidalgo de Sousa
data: 2008



2.2.3

A Pousada Afonso II

A Pousada Afonso II faz hoje parte da rede de Pousadas de Portugal e situa-se nas dependências do Castelo de Alcácer do Sal. Oferece ao seu público cerca de trinta e cinco quartos com vista para a cidade e apresenta uma decoração contemporânea (apesar de se encontrar nas dependências de um edifício que remonta à época medieval).

Resultado de um projeto da autoria do arquiteto Diogo Lino Pimentel, a pousada Afonso II surge como o exemplo de um projeto de construção e reconstrução que é orientado pelos vetores do respeito pelo património a restaurar, bem como pelo tipo de construção que é intervencionada. Este projeto surgiu no âmbito de uma política de reconstrução e atualização de diversos edifícios portugueses, como conventos e pousadas, entre os quais podemos apontar a Pousada do Flor da Rosa no Crato (projeto da autoria do arquiteto João Carrilho da Graça), e a Pousada de Santa Maria do Bouro em Amares (da autoria do arquiteto Souto Moura).

Este projeto de reconstrução de uma estrutura já existente, que se revela, como em todos os casos semelhantes, uma tentativa de conservar para o futuro algo que nos foi deixado pelo passado, ganha especial relevância no âmbito desta tese, uma vez que o objetivo do presente trabalho prende-se também com a reconstrução e modernização de espaços de Alcácer do Sal que necessitam de reabilitação. Ademais, o projeto da Pousada tem por objeto a antiga fortificação mourisca que faz parte do património da cidade, ao mesmo tempo que procura usar processos e matérias construtivas típicas da região. Neste caso, o processo a utilizar tem a sua origem nos povos do Magrebe (no norte de África) e é conhecido como a Taipa, consistindo fundamentalmente na utilização de taipas (pranchas de madeira), apoiadas numa estrutura também ela de madeira (os travessalhos), e tendo como material de enchimento uma mistura homogênea de terra, cal e areia e como inerte pequenas pedações e cerâmica e pedra.

Segundo Pimentel, o principal objetivo do projeto é "que daí possa resultar um novo ciclo de vida para o monumento, com nova leitura do seu testemunho e algum valor cultural acrescentado pelo nosso tempo". A respeito da fortificação, o arquiteto acrescenta ainda,

A muralha, apresenta-se como elemento dominante e integrante da proposta, tanto no interior como no exterior. Tendo presente a carga histórica do edifício, pretende-se que da intervenção possa resultar um novo ciclo de vida para o monumento com nova leitura do seu testemunho e algum valor cultural acrescentado pelo nosso tempo

O que este projeto de reconstrução e renovação demonstra é que é perfeitamente possível atualizar um edifício antigo, que faz parte do património histórico, mas inutilizado, de uma região, fazendo com que este ganhe toda uma nova vida e adquira uma dimensão relevante no contexto cultural dos tempos modernos, sem que com tal se esqueça o seu simbolismo do passado.

CAFÉ CENTRAL SANTAREM - ARQ. AMILCAR PINTO

fonte: Dissertação Vol. 1 Noras, Raimundo José "Amílcar Pinto um arquitecto Português do séc. XX.
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2011
autor: Jose Manuel Fernandes
data: 1980



2.2.4

Cine-Teatro “O Campino”

Tendo surgido através de uma encomenda pública na primeira metade do século XX, o Cine-Teatro “O Campino”, além de ser um bom exemplo de como as obras de iniciativa pública podem contribuir para regenerar a paisagem de um centro urbano moderno, surge também como uma das obras mais marcantes do arquiteto Amílcar Pinto (cuja autoria foi já comprovada). Este artista terá nascido em finais do século XIX e vivido o suficiente para testemunhar eventos como a Segunda Guerra Mundial, o início da Guerra Colonial e ainda a Revolução dos Cravos de 25 de Abril de 1974. Numa altura em que os principais debates acerca de arquitetura tendiam a polemizar uma divisão entre o tradicional e o moderno, Amílcar Pinto conseguiu construir uma obra que se revela de especial importância para compreender a arte do século XX português.

A sua efémera ligação ao Estado Novo, bem como o seu percurso artístico posterior, traduzem um compromisso com o coletivo e a importância das obras de caráter público. Tal é patente também na construção do cine-teatro de que aqui se fala, que foi construído no âmbito de um projeto de restauração que permitiu a construção de um espaço de socialização na localidade (com um salão de chá incluído no edifício) e que se insere num conjunto de trabalhos que foram trazendo os cine-teatros a locais da província (entre os quais se contam Santarém, Almeirim e Gouveia).

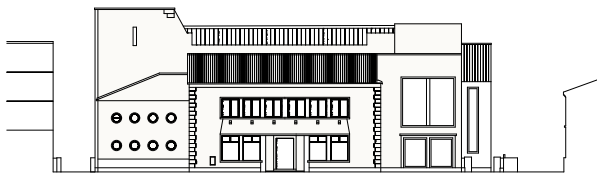
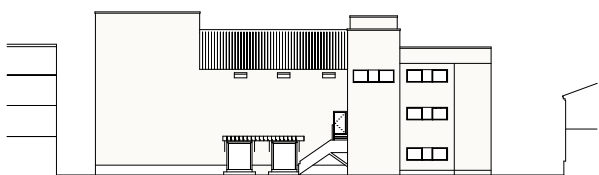
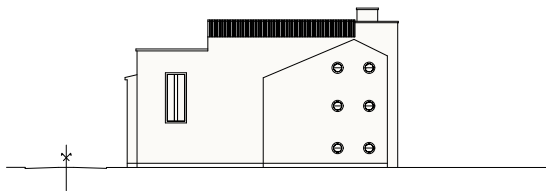
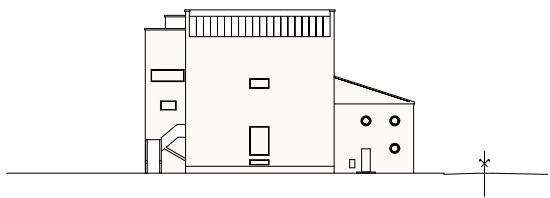
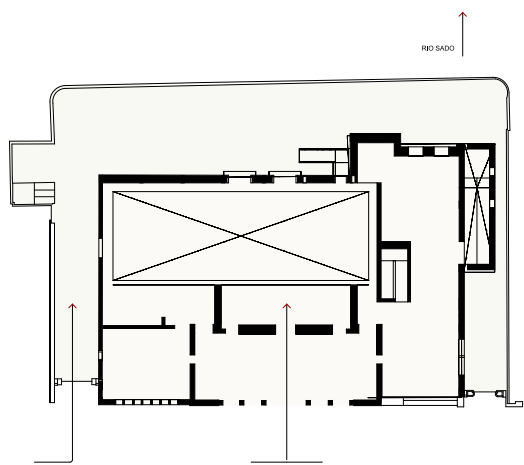
Ademais, esta obra revela também a versatilidade do artista, que consegue encontrar o seu espaço e criatividade artística num contexto em que a disputa entre o modernismo e o tradicionalismo se revelava uma das mais importantes do mundo das artes. Assim, neste edifício, é possível encontrar um desenho de fachadas com simplicidade de linhas geométricas, mas com vários elementos decorativos (como a fenestração em óculo, para dar um exemplo), bem como um telhado plano que, depois do processo de licenciamento do imóvel, acabou por ser substituído por um de quatro águas. De forma igualmente relevante, houve uma simplificação nas linhas geométricas da entrada com portas envidraçadas, ao mesmo tempo que nos cunhais acabou por ser usada a pedra aparelhada.

Teatro Cine o "CAMPINO"
Arq. Amílcar Pinto

LEGENDA DESENHOS
1 - PLANTA GERAL
2 - ALÇADOS OEST-ESTE
3 - ALÇADO FRT- TAR

fonte: arquivo pessoal
autor: Fábio Magalhães





RUA DIREITA ALCÁÇER DO SAL E RELAÇÃO COM RUAS ADJACENTES
CRUZAMENTO COM DIAGONAL EIXO RIO SADO - CASTELO DE ALCACER DO SAL

fonte: arquivo pessoal
autor: Fábio Magalhães



2.3

A Importância da “Rua Direita”

Como já se referiu anteriormente, a intervenção que este projeto procura explicar tem por alvo dois polos (A e B), que formam um total de cinco edifícios que podem ser renovados e que se situam numa artéria interior do espaço urbano de Alcácer do Sal. Este tipo de artéria tem sido referido, ao longo da história do urbanismo português como “rua direita”, e é importante perceber qual a sua relevância no projeto de renovação que se pretende realizar.

Tratando-se de uma designação toponímica recorrente em diversas cidades portuguesas, esta “rua direita” designa, não a forma física das vias (uma vez que esta pode ser até bastante sinuosa), mas antes uma rua que liga os dois extremos de uma área urbana. A rua direita pode, assim, ser vista como um órgão central da cidade, capaz de ligar os seus pontos mais relevantes e constituir um eixo de circulação importante. Trata-se, pois, de um “espaço público de referência”.

A Rua Direita, como consequência das suas qualidades morfológicas, catalisa em si um conjunto de funções urbanas destacadas, convertendo-se num suporte favorável a usos muito diferenciados, evidenciando-se como elemento urbano acessível de carácter multifuncional onde se destaca em particular como espaço comercial. Esta característica funcional acresce a sua importância sobrevalorizando e afirmando a Rua Direita predominantemente sobre toda a área urbana confinante.

Este tipo de via é um elemento estruturante das cidades e vilas mais antigas de Portugal, devido à forma como consegue unir o espaço urbano e tornar acessíveis alguns dos seus locais mais importantes.

No âmbito do projeto apresentado, o conceito de “rua direita” torna-se especialmente relevante na medida em que a intervenção deverá levar em conta a antiga importância deste tipo de vias e o objetivo de voltar a fazer com que, em Alcácer do Sal, esta se torne um centro urbano essencial para a cidade.

Neste momento, a “rua direita” de Alcácer Central já não ocupa na cidade o papel que dantes lhe cabia, limitando-se a ser uma “linha média” ao longo da zona histórica desta localidade. Encontra-se posicionada paralelamente ao rio e a atual avenida marginal João Soares Branco. No outro sentido, Norte/Sul. Para completar este diálogo de ruas mencione-se o conjunto de pequenas praças, fontanários, lavadouros, becos, pontes e escadas de ligação ao percurso do castelo. O seu património é composto por um leque mais ou menos recuperado e uniforme de Arquitetura Religiosa, Museus, Teatros entre outros edifícios públicos, tais como o solar dos Salemas que oferece guarida à atual biblioteca de Alcácer do Sal.

Entre os principais pontos a destacar nesta rua direita, deve apontar-se:

1- Os acessos perpendiculares ao longo de toda a rua de orientação Sul Norte, que possibilitam ligar a colina do Castelo com a frente de Rio, mantendo o diálogo rio-cidade/cidade-rio.

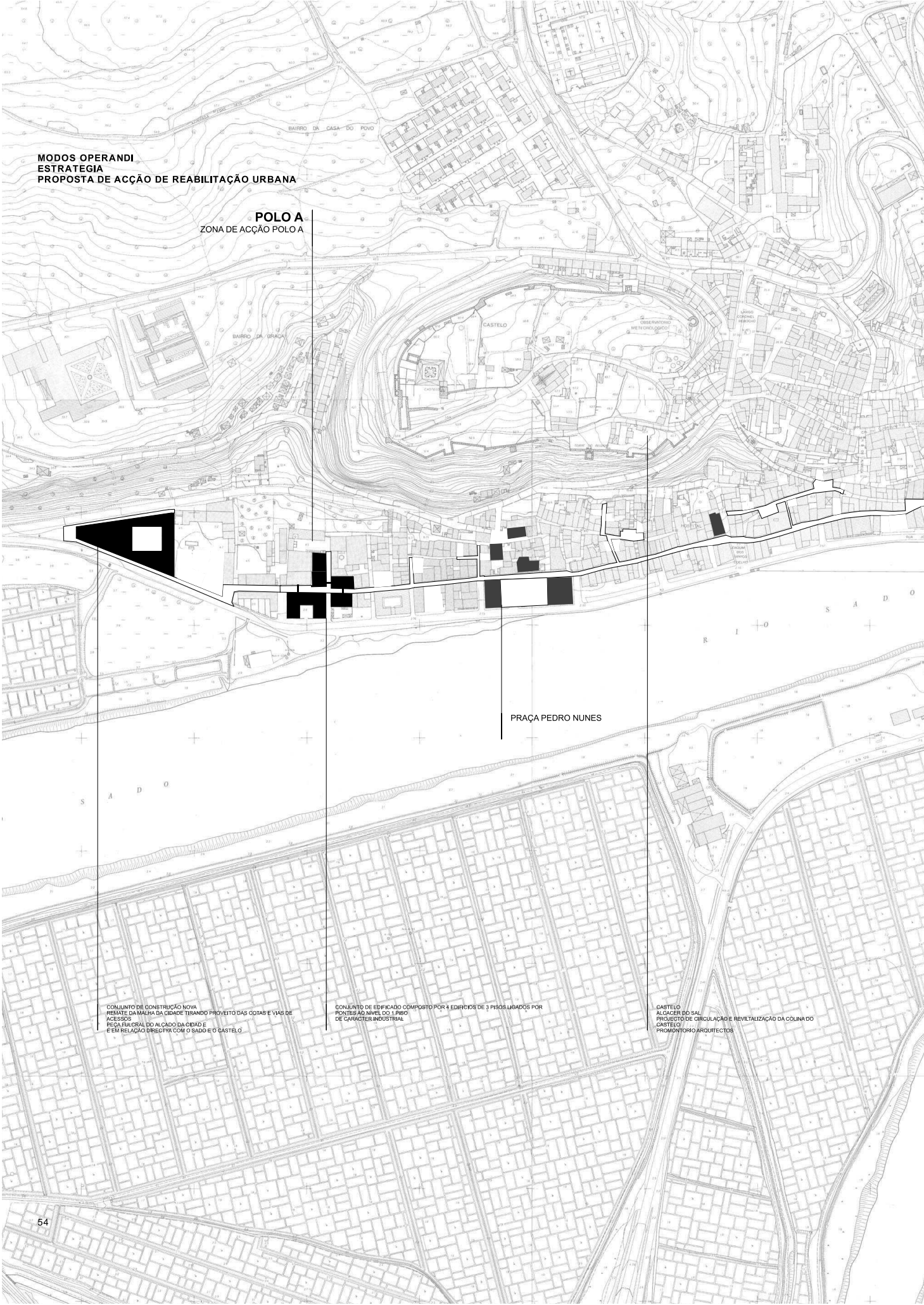
2- O acesso, nos seus extremos Este e Oeste, de ligação aos sectores mais recentes na cidade.

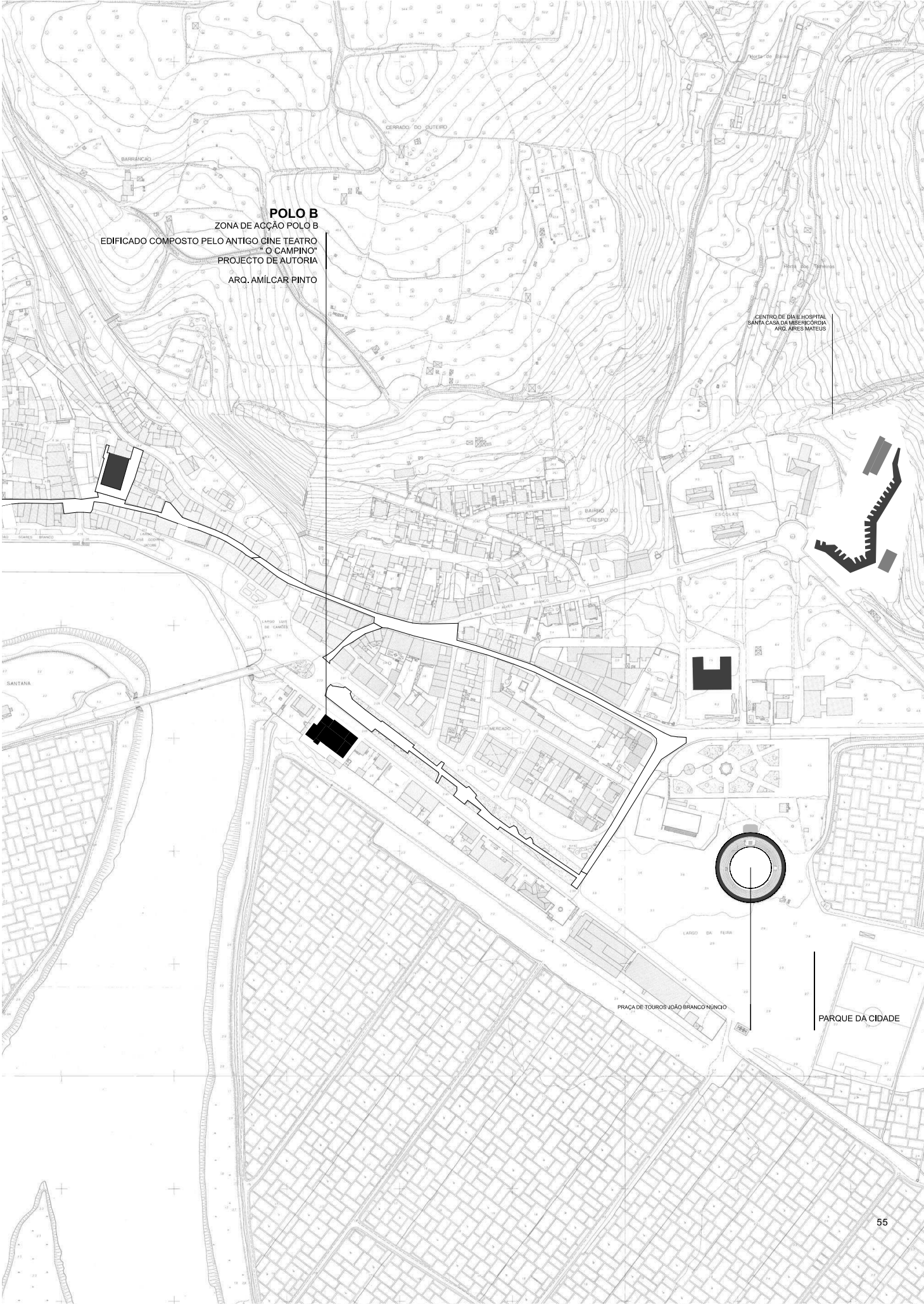
3- Um vasto Património de grande escala e pequena escala, entre os quais se encontram o Conjunto Industrial do antigo Animatógrafo e a Companhia Agrícola do Sado; o edifício Cine teatro “O Campino”; os edifícios habitacionais de pequena escala.

Uma vez que o projeto, ao pretender dinamizar a cidade, se foca com especial destaque na revitalização desta rua direita, importa identificar os principais problemas que esta enfrenta e os pontos a que a intervenção deve prestar atenção. São estes:

- As infraestruturas da zona histórica encontram-se em mau estado e devem ser redirecionadas e otimizadas através de uma repavimentação.
- Existem elementos incoerentes ao longo de todo o casco histórico, entre escadas, rampas, passeios, muretes, canteiros e outros pequenos elementos, normalmente de acesso ou orientação.
- A ligação entre Este e Oeste encontra-se cortada pela N5, bem como a entrada na ponte.

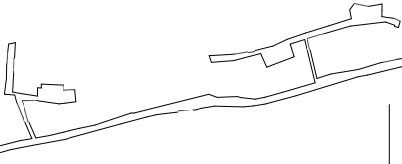
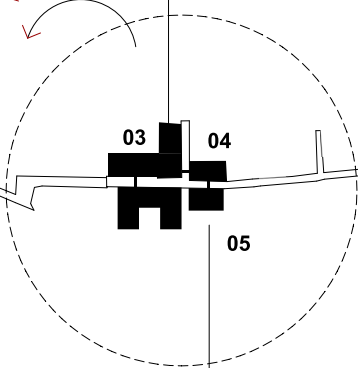
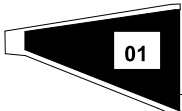
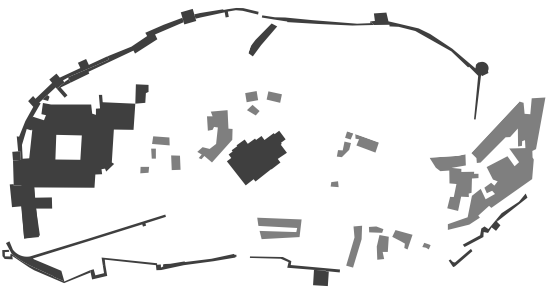
A revitalização e reconstrução desta zona da cidade deverá levar em conta estas falhas e, dessa forma, tentar combater os problemas apresentados por este espaço urbano. Voltar a fazer com que a rua direita se torne um centro relevante é, pois, uma das metas principais deste projeto.





POLO A

Edifícios
Espaços de Residências Artistas/ Temporárias, Produção / Investigação
Piso 3 - Área 201,50 m2 -
Total pisos - 600 m2 aprox
Quartos - 6x3 = 18m2 - 11 quartos aprox. - 200m2
Espaço Trabalho - 400m2
Espaço apoio - > m2



"RUA DIREITA"
PERCURSO INTERIOR DE LIGAÇÃO
ENTRE
POLOS A EDIFÍCIOS 1/3/4/5 E POLO B EDIFÍCIO 32



Edifícios - 01
Espaços de alojamento/ investigação
Piso (n-1) - Área x
Oficinas de Investigação Produção- Espaço apoio - > m2



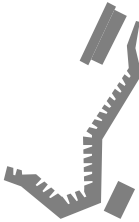
Edifícios - 03/04/05
Espaços de Produção / Investigação
Piso 1 - Área 663,00 m2
6 Oficinas de Investigação Produção- 100m2 aprox.
Espaço apoio - > m2



EDIFICADO DEVOLUTO
DE CARACTER RESIDENCIAL DE PEQUENA
ESCALA
SEM POTENCIAL PARA CONTER PROGRAMA
DE CARACTER PUBLICO
A SER REABILITADO POR CONTAMINAÇÃO DA
RUA DIREITA
ENTRE OS 2 POLOS CULTURAIS



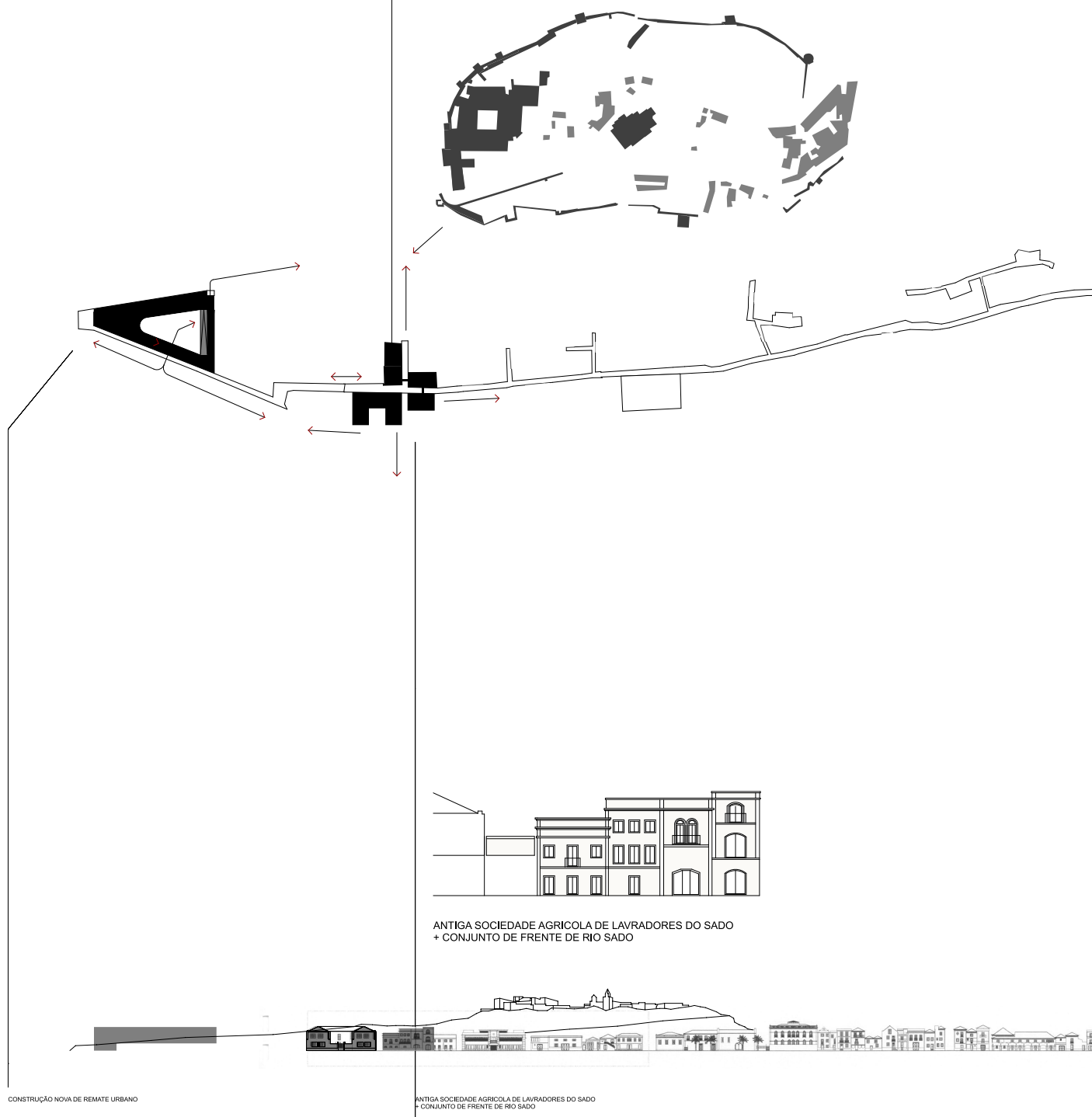
Edifícios - 32 / cine teatro "o Campo"
Espaços de Residências Turísticas / Espaços de Cultura
Piso 4 - Área 895,85 m2 - Total pisos - 3 583 m2 aprox
Grande Auditório - 1200 m2
Bar/ Restaurante - 100 m2
Residências - 400 m2
Espaços trabalho - 1500 m2

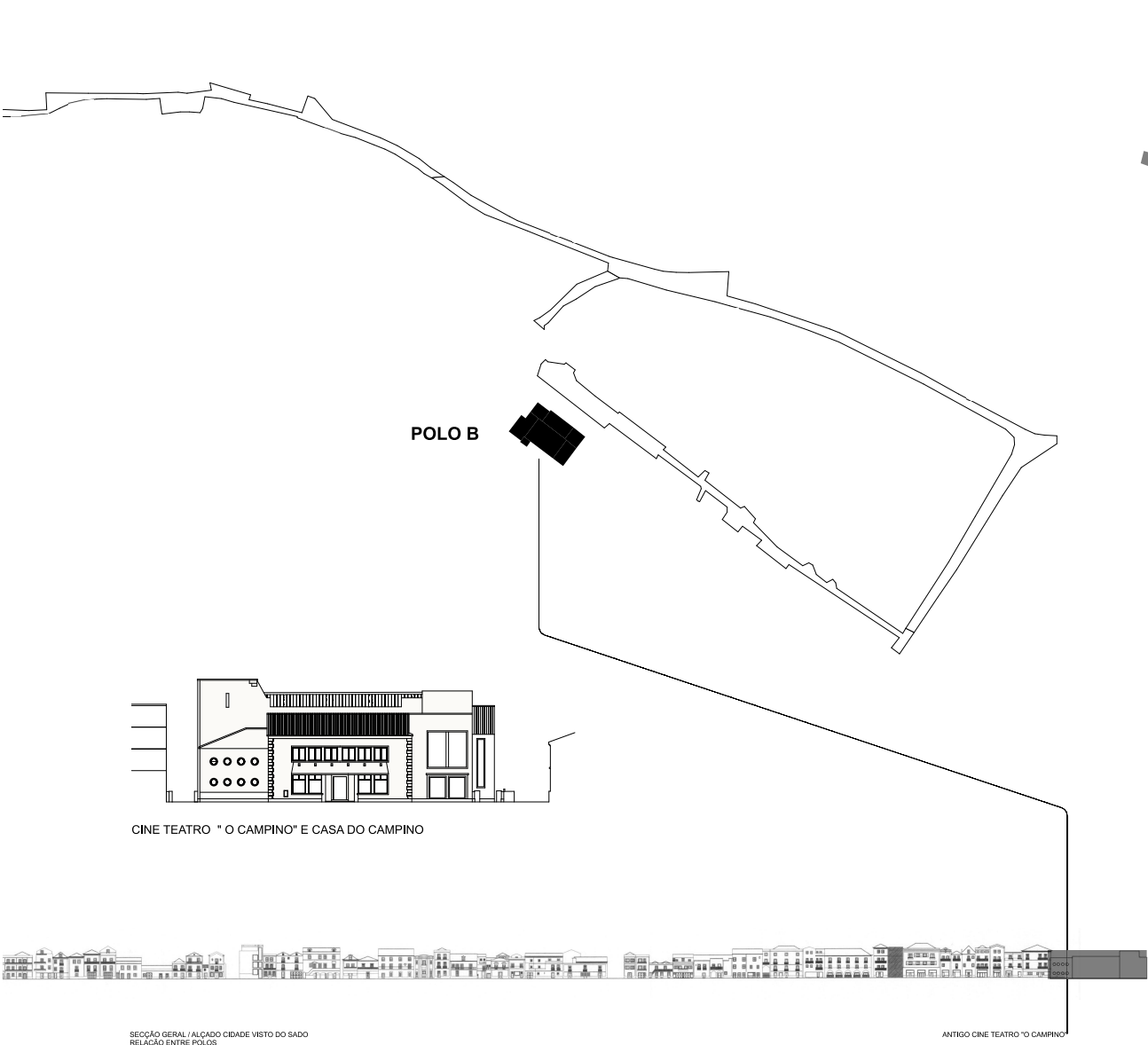


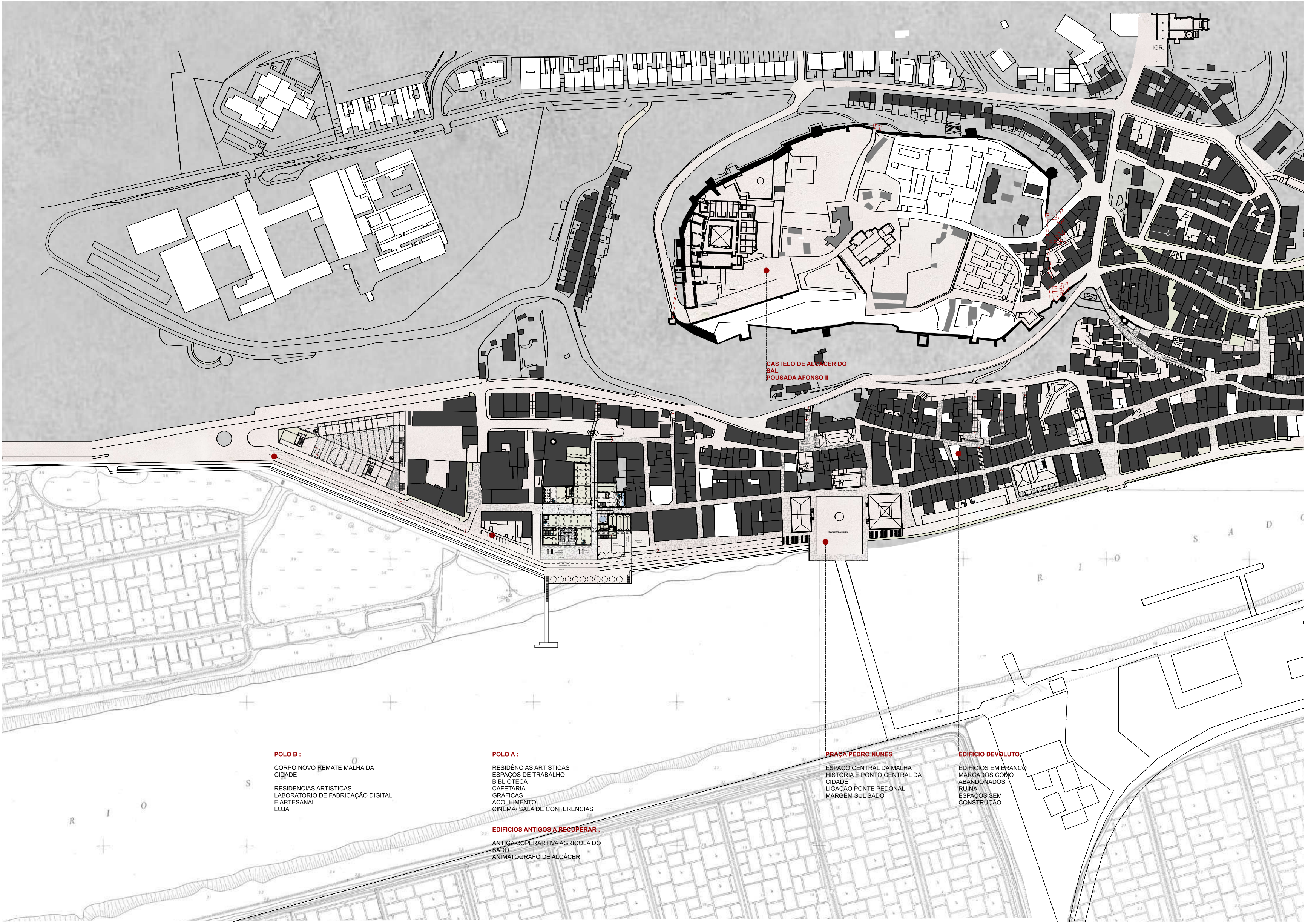
RELAÇÃO PROGRAMÁTICA ENTRE OS 2 POLOS
GARANTE A CONTINUA REVITALIZAÇÃO ENTRE OS 2 EIXOS
CONTINUANDO
SEMPRE OS 2 EXTREMOS DA CIDADE

POLO B

POLO A









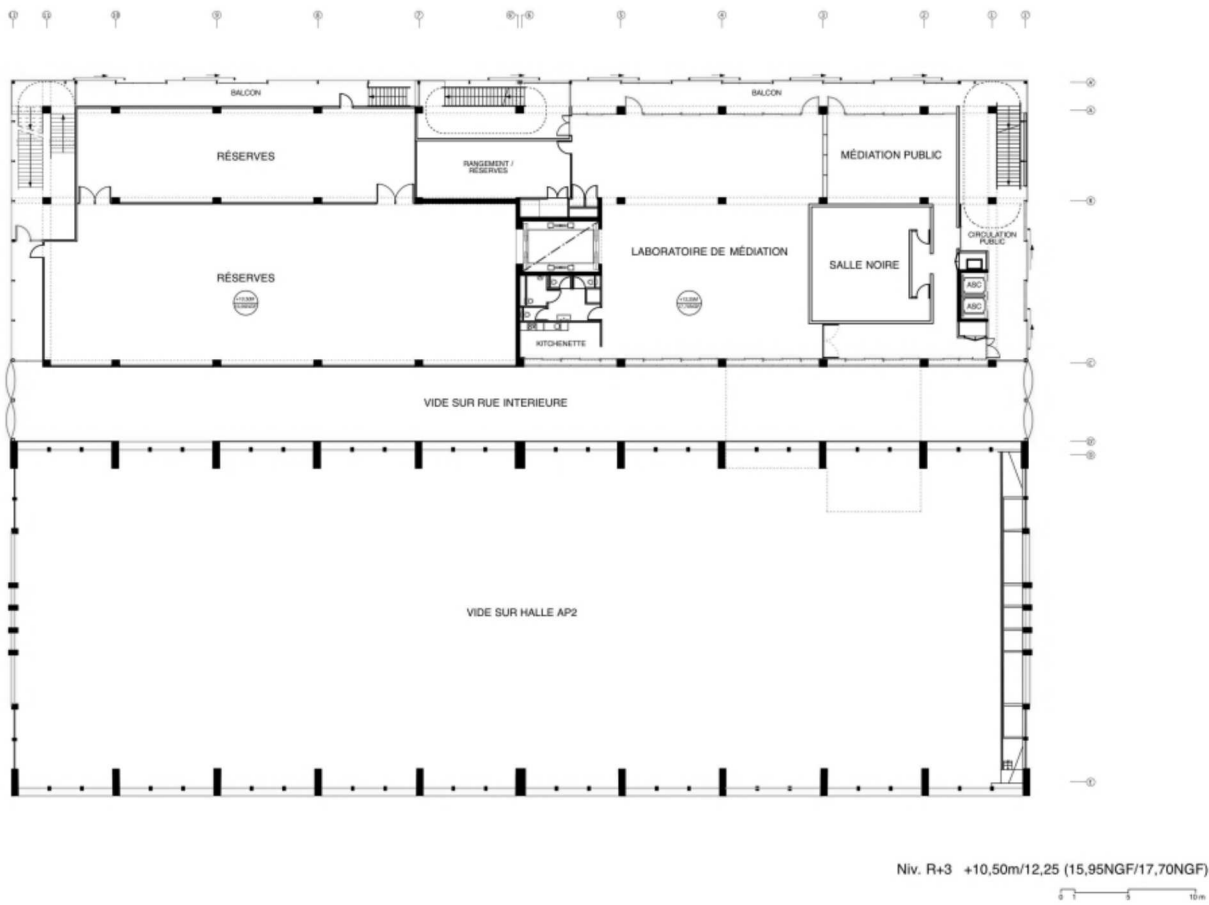
PROPOSTA DE PROJECTO IX
REABILITAÇÃO DE CONJUNTO INDUSTRIAL
PARA POLO DE INDUSTRIAS CRIATIVAS E RESIDENCIAS

The architecture was already there. The building was 'striking because of the rightness of its architecture, its dimensioning, its balance of relationships ... The museum had been conceived around two axes, horizontal and vertical, ... and we wanted to regain that freedom of use.



"FRAC "
PLANTAS GERAIS DO MUSEU FRAC
PROGRAMA FUNCIONAL

fonte: Arq. Anne Lacaton et Jean Filipe Vassal homepage
autor: Atelier ALJFV



2.4

Casos a analisar

2.4.1

Frac

Anne Lacaton e Jean Philippe

Vassal

De maneira a auxiliar a intervenção que se pretende realizar, deve tomar-se atenção a outros tipos de reconstruções e edifícios inovadores, como os que de seguida serão apresentados. O que importa reter é que cada um dos casos que será de seguida mencionado poderá contribuir para compreender melhor o projeto e os princípios que devem orientar esta intervenção de reaproveitamento da cidade de Alcácer do Sal.

As Casas Frac, da autoria dos arquitetos Anne Lacaton e Jean Philippe Vassal, situam-se na cidade francesa de Dunquerque. Concebido no ano de 2013, este projeto diz respeito a um conjunto de casas que exhibe coleções de arte moderna através de exposições que resultam do empréstimo de obras por parte de galerias ou museus.

Situada no porto de Dunquerque, a região Frac Norte ocupa um antigo armazém chamado Halle AP2, local simbólico que os arquitetos souberam explorar e reaproveitar de maneira a construir um espaço excecional para a exibição de arte moderna. Esta Frac Norte representa, assim, um caso em que um antigo edifício de cariz industrial viu o seu potencial a ser regenerado por um grupo de arquitetos criativos que procurou dinamizar e dar uma nova vida a uma estrutura já existente e edificada com objetivos totalmente diferentes dos do novo complexo.

Procurando catalisar a área que comporia o edifício Frac, mas sem esquecer o que já existia no antigo Halle AP2, Lacaton e Vassal criaram uma dupla do armazém, com a mesma dimensão, e ligado ao edifício já existente do lado que está voltado para o mar: mantendo a identidade da construção original, este novo edifício não faz esmorecer a identidade do Halle, antes a duplica e surge como uma extensão do mesmo.

O edifício que foi construído apresenta uma estrutura pré-fabricada e um envelope bioclimatic, com um conjunto de plataformas livres e evolutivas. Já o antigo Halle AP2, no qual se pode entrar através de um corredor que atravessa o Frac, pode continuar a ser utilizado, quer como extensão do novo edifício (exibindo exposições temporárias) ou com atividades independentes de interesse público.

Uma vez que os dois edifícios podem funcionar separados ou em conjunto, podemos dizer que este é um exemplo perfeito da regeneração de um antigo edifício, que não perdeu nada da sua individualidade, mas que conheceu, ao invés, uma extensão da sua identidade.

Um edifício que se assemelha a este, e cuja lógica encontra pontos em comum com a da obra de Lacaton e Vassal é o Palais de Tokyo que se situa em Paris e que fez parte da Exposition Internationale des Arts et Techniques. Recentemente, o edifício foi alvo de uma intervenção também de Lacaton e Vassal que procurou reabilitá-lo e adaptá-lo ao século XXI. Assim, esta construção foi também reaberta ao público com o intuito de oferecer aos seus visitantes uma completa liberdade para a apreciação de obras de arte e partilha de ideias e de debate. O desenvolvimento da área ocupada pelo edifício é também feito numa lógica de aproveitar o que já existe no antigo edifício e alargar o seu espaço, dando-lhe uma nova vida e um aumento das suas potencialidades artísticas. Segundo as palavras dos arquitetos,

The architecture was already there. The building was ‘striking because of the rightness of its architecture, its dimensioning, its balance of relationships ... The museum had been conceived around two axes, horizontal and vertical, ... and we wanted to regain that freedom of use.

A visão de Lacaton e Vassal tem sido, como se vê, aplicada nos mais diversos edifícios, e com os mais diversos resultados, mas a principal ideia que a domina é a de que é possível construir sobre o existente e acrescentar toda uma nova dimensão a construções que fazem parte do passado.

FRAC - VISTA EXTERIOR DO MUSEU
DUNQUERQUE - LACATON ET VASSAL

fonte: <https://www.lacatonvassal.com/>
autor: © Philippe Ruault



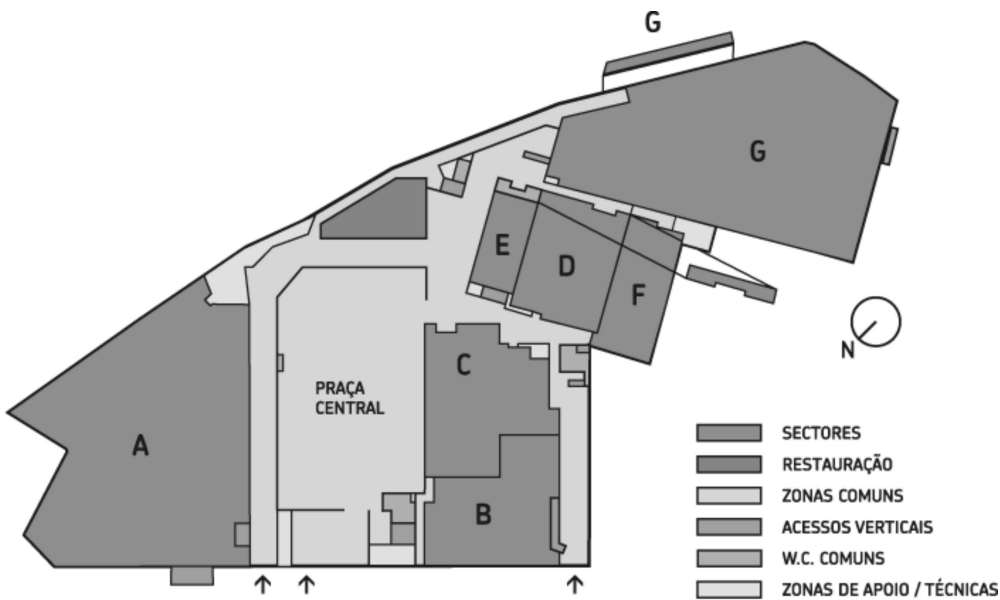
FRAC - DUNQUERQUE - ARQ. LACATON ET VASSAL
VISTA ESPAÇO EXPOSITIVO
EDIFÍCIO EXISTENTE

fonte: Lacaton et Vassal
autor: © Philippe Ruault



FABRICA ASA
PLANTAS PROGRAMA
DIAGRAMAS GERAIS DE FUNCIONAMENTO

fonte: <http://www.fabricaasa.eu/>,
autor: ASA s.a.



2.4.2

Fábrica ASA de Guimarães

Um dos objetivos principais da elevação da cidade de Guimarães a capital da cultura era o de regenerar e recuperar este espaço urbano através de projetos concretos que soubessem aproveitar o património existente nesta cidade. Alguns destes projetos eram de cariz ensaístico e meramente temporário, ao passo que outros foram concebidos com o intuito de encontrarem um novo rumo e continuarem a marcar presença na cidade mesmo depois da realização dos principais eventos.

Um dos projetos que pertencia a esta categoria era o que dizia respeito à ASA, fábrica de lençóis desta cidade do Minho. Assim, este centro de negócios, situado a poucos minutos de distância do sul de Guimarães, ganhou toda uma nova vida graças a uma intervenção motivada por um conceito inovador e criativo. Um edifício de cariz industrial, que faz parte do património da cidade, foi então reconvertido num condomínio empresarial cujo principal objetivo é o de promover a criatividade, bem como a troca de experiências e ideias.

Graças a este projeto de inovação, a fábrica é hoje o local de espetáculos, concertos, festas e outras atividades atrativas e de importância cultural para a cidade de Guimarães. É também possível alugar o espaço para realizar as mais diversas atividades, inclusive por parte de empresas. O edifício, como é referido na página de internet relativa a este projeto, encontra-se dividido em três pisos e uma cave, tendo uma área de 24000 m² e 12 setores autónomos e independentes servidos por infraestruturas de apoio comuns.

Um dos slogans principais deste projeto, que remete para a necessidade de inovar e reinventar, é “RE.FAZER, RE.VIVER, RE.ANIMAR, RE.CONHECER, RE.CRIAR, RE.INSPIRAR, RE.MISTURAR, RE.AFIRMAR, RE.FORMAR”.

Trata-se este, então, de mais um caso em que uma infraestrutura antiga, erguida com fins industriais, foi recuperada e trabalhada de maneira a adotar-se aos tempos que se vivem e às atividades culturais relevantes para a localidade em questão.

FABRICA ASA - FABRICA DE LENÇÓIS ASA
ESTRUTURA EXISTENTE DE ACESSO

fonte: <http://www.fabricaasa.eu/>,
autor: ASA s.a.



FABRICA ASA
ESPAÇO INTERIOR DE EXPOSIÇÃO , MULTIFUNCIONAL
HANGAR PRINCIPAL

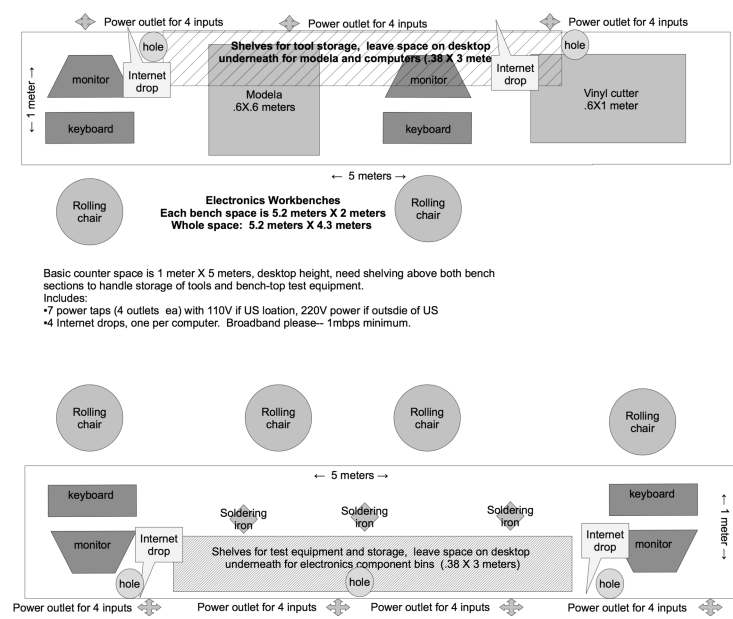
fonte: <http://www.fabricaasa.eu/>,
autor: ASA s.a.



FABLAB FONDATION WORKING

DIAGRAMA PROGRAMA
LAYOUT FUNCIONAL MAQUINAS
SISTEMA EM ABERTO
DIAGRAMAS GERAIS

fonte: www.fabfoundation.org/
autor: www.fabfoundation.org/



2.4.3

FAB LAB - "FABRICATION LABORATORY"

O termo "Fabrication Laboratory", abreviado para "Fab Lab", foi criado por Neil Gershenfeld, director do Center for Bits and Atoms do Massachusetts Institute of Technology, através da disciplina "How to do (almost) anything". O que este termo designa é um espaço equipado com ferramentas de cariz industrial, dessa maneira assemelhando-se a uma fábrica, mas com o principal objetivo de concretizar ideias e torná-las reais. Assim, este tipo de fábricas, que são também laboratórios, procura dar à comunidade um espaço em que seja possível que pessoas com objetivos comuns, que tenham a vontade de colocar em prática um dado projeto, o possam fazer, mesmo que não disponham do orçamento ou perfil de liderança que seria necessário noutras ocasiões.

"But Fablabs are neither chambers of magic nor mere accumulations of 3D printers and other fabrication devices. Fablabs are places where digital culture and material production merge and enter a new state". A cultura e ferramentas digitais juntam-se então, nestes espaços criativos, à tecnologia industrial que faz parte das fábricas tradicionais, contribuindo para criar um local inovador onde a experimentação se torna acessível aos seus visitantes.

Começando a espalhar-se por diversos pontos do globo, estes Fab Lab são motivados por uma lógica de cooperação, não deixando, contudo, de promover a inovação de forma criativa e o desenvolvimento de novas tecnologias. Os projetos que são desenvolvidos e produzidos em "fab labs" incluem turbinas solares e eólicos, computadores thin-client e redes de dados sem fio, instrumentação analítica para a agricultura e cuidados de saúde, habitação personalizados e rápida criação de protótipos de máquinas de prototipagem rápida.

No caso português, refira-se o Fab Lab Lisboa, que se encontra equipado com um conjunto de ferramentas acessíveis e seguras, entre as quais se encontram fresadoras de pequeno e grande porte, máquinas de corte a laser e de corte de vinil, impressora 3D, e ainda de uma bancada de eletrónica, computadores e respetivas ferramentas de programação informática suportadas por software CAD e CAM. O seu principal objetivo é o de apoiar o desenvolvimento de novas ideias e projetos bem como a produção de novas matérias, apresentando, para isso, um laboratório de fabricação digital bem como uma prototipagem que possibilita o acesso a equipamento e know-how técnico. Situado na rua Maria da Fonte, este espaço-oficina pretende assim democratizar o acesso à tecnologia e possibilitar que os cidadãos que tenham ideias relevantes, mas que se encontrem incapacitados de as pôr em prática, possam assim encontrar um local em que as ponham em prática, isto num ambiente de colaboração e cooperação.

Estabelecimentos como estes servem, portanto, para mostrar como é possível inovar e criar espaços democráticos em que a troca de ideias e o investimento em projetos possa ser devidamente realizado. Trata-se de um espaço que se adequa perfeitamente a projetos como o Richard Florida sobre "thinking cities".

FAB LAB DE INVESTIGAÇÃO E PROTOTIPAGEM DE SISTEMA CONSTRUTIVOS
University of Washington Seattle - USA

fonte: www.fabfoundation.org/
autor: www.fabfoundation.org/



ESPAÇO PROPOSTO DE FAB LAB
PISO 0
DIRECTAMENTE RELACIONADO COM A RUA DIREITA

FOTOMONTAGEM 01
PROPOSTA DE PROJECTO ESPAÇO EXPOSIÇÃO PISO 0



PROPOSTA DE OCUPAÇÃO PISO 0
DIAGRAMA GERAL DE PROGRAMA RESIDENCIAS ARTISTICAS

PROGRAMA FUNCIONAL

Total de Edifícios a Reconverter :
Edifícios a reconverter números 1 / 3 / 4 / 5 / 32

Edifícios - 01
Espaços de Produção / Investigação

Piso 1 - Área 663,00 m2
6 Oficinas de Investigação Produção- 100m2
Espaço apoio..- xm2

Edifícios - 03
Espaços de Residências Artísticas/ Temporárias, Produção / Investigação

Pisos 3 - Área 201,50 m2 -
Total pisos - 600 m2

Quartos - 6x3 = 18m2 - 11 quartos - 200m2
Espaço Trabalho - 400m2
Espaço apoio..- xm2

Edifícios - 04/ 05
Espaços de Residências Artísticas/ Temporárias, Produção / Investigação

Pisos 3 - Área 176,46 m2 - Total pisos - 530 m2
Pisos 3 - Área 222,40 m2 - Total pisos - 667,2 m2

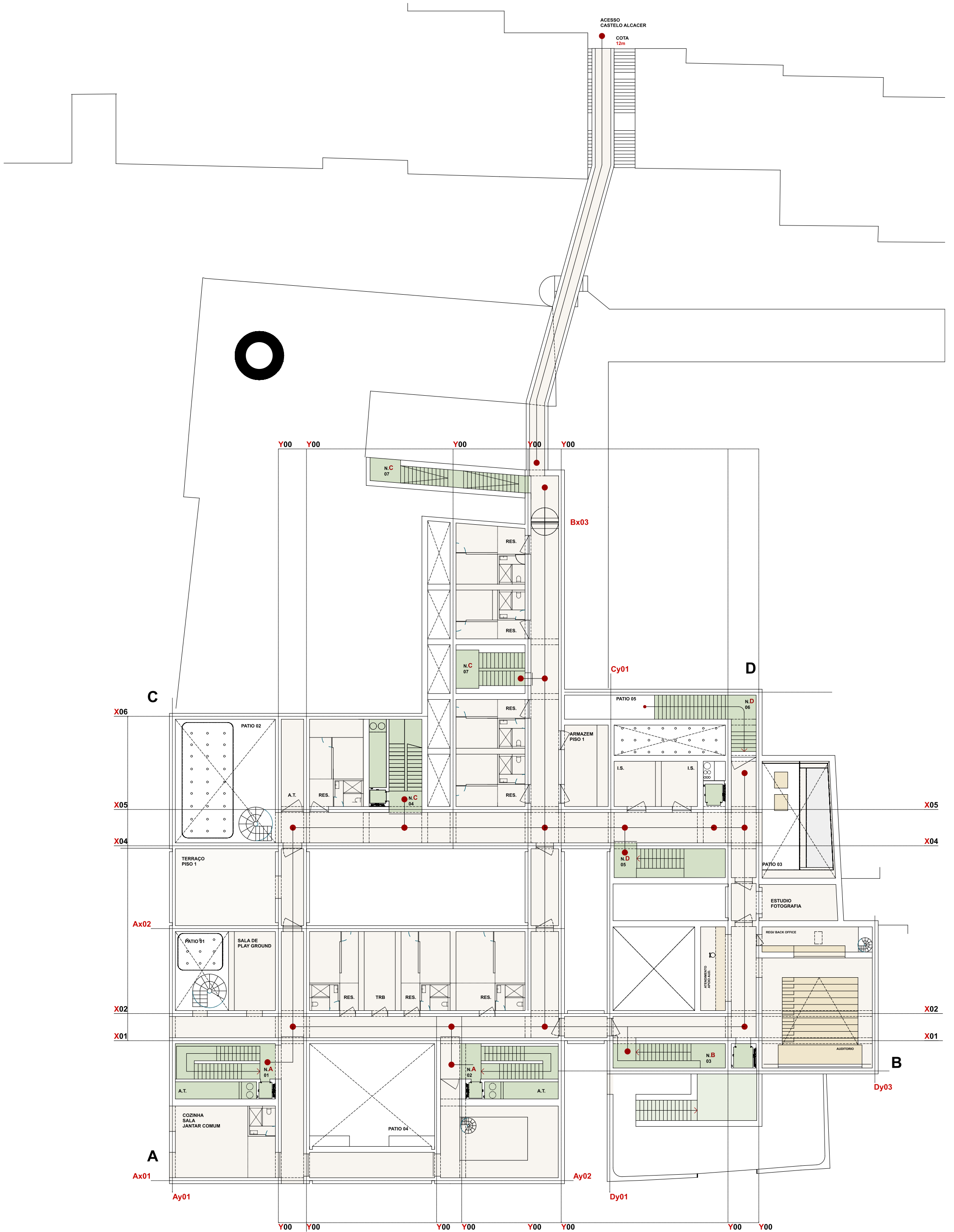
Quartos - 6x3 = 18m2 - 22 quartos - 400m2
Espaço Trabalho - 550m2
Espaço Loja - 100m2
Pequeno Auditório/ Sala experimental 150 m2
Espaço apoio..- xm2

TOTAL INTERVENÇÃO EDIFÍCIOS
4 500 m2

PROPOSTA PLANTA PISO 1

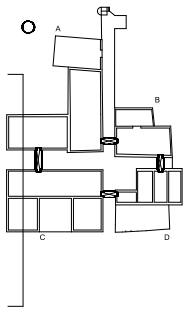
PROGRAMA FUNCIONAL

QUARTOS RESIDENCIAS
ESPAÇOS DE TRABALHO INDIVIDUAL
SERVIÇOS ANEXOS
SALA COMUM DE TRABALHO



CORTES - ALÇADOS
AA E B

CORTES- ALÇADOS TRANSVERSAIS AO RIO SADO
SENTIDO DE ACESSO RIO - CASTELO



12.00

Cota Pedonal Ponte Nova/
Acesso Público

06.00

Cota Pedonal Ponte Existente/
Acesso Privado

00.00

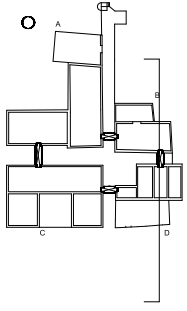
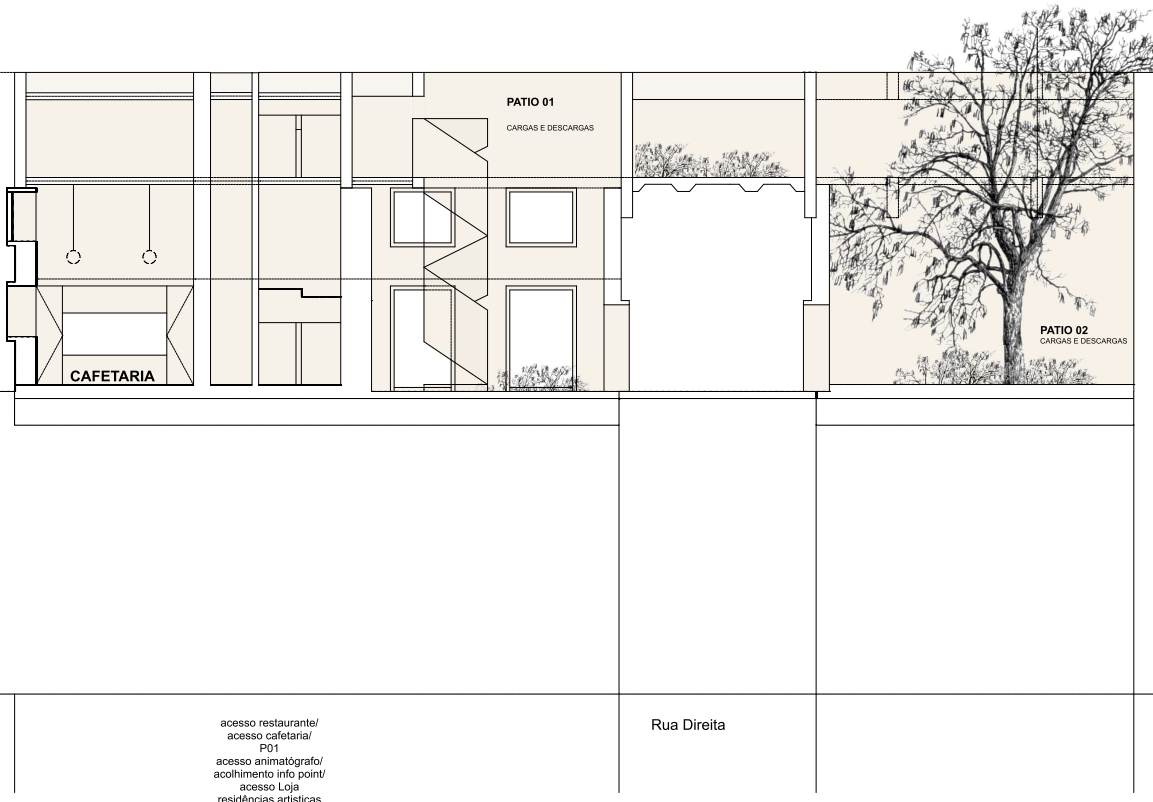
Cota Pedonal Rua Direita

Rio Sado

Avenida Marginal

acesso restaurante/
acesso cafeteria/
RPA
acesso administrativo/
accolimento info point/
barraca Lapa
residência artística

Rua Direita



12.00

Cota Pedonal Ponte Nova/
Acesso Público

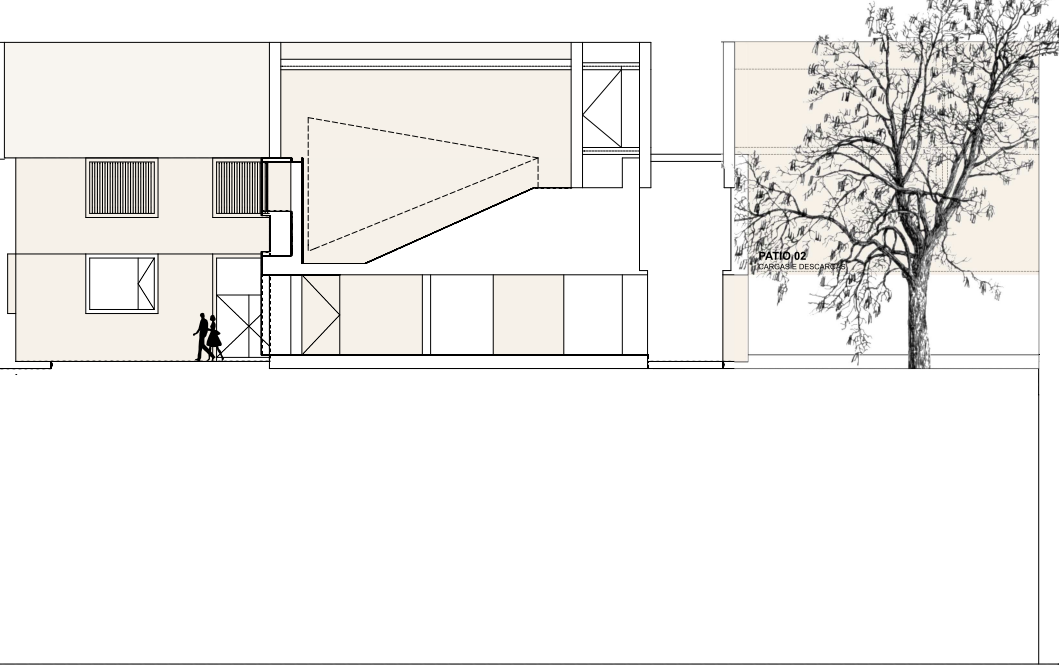
06.00

Cota Pedonal Ponte Existente/
Acesso Privado

00.00

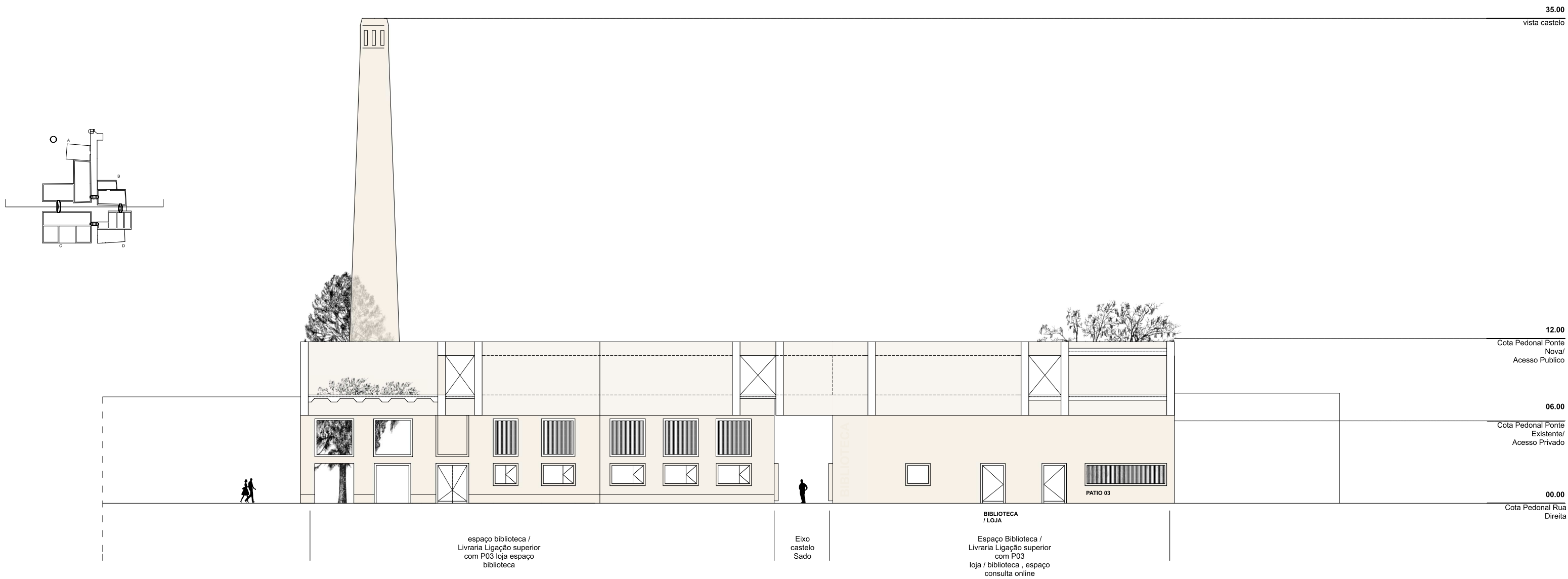
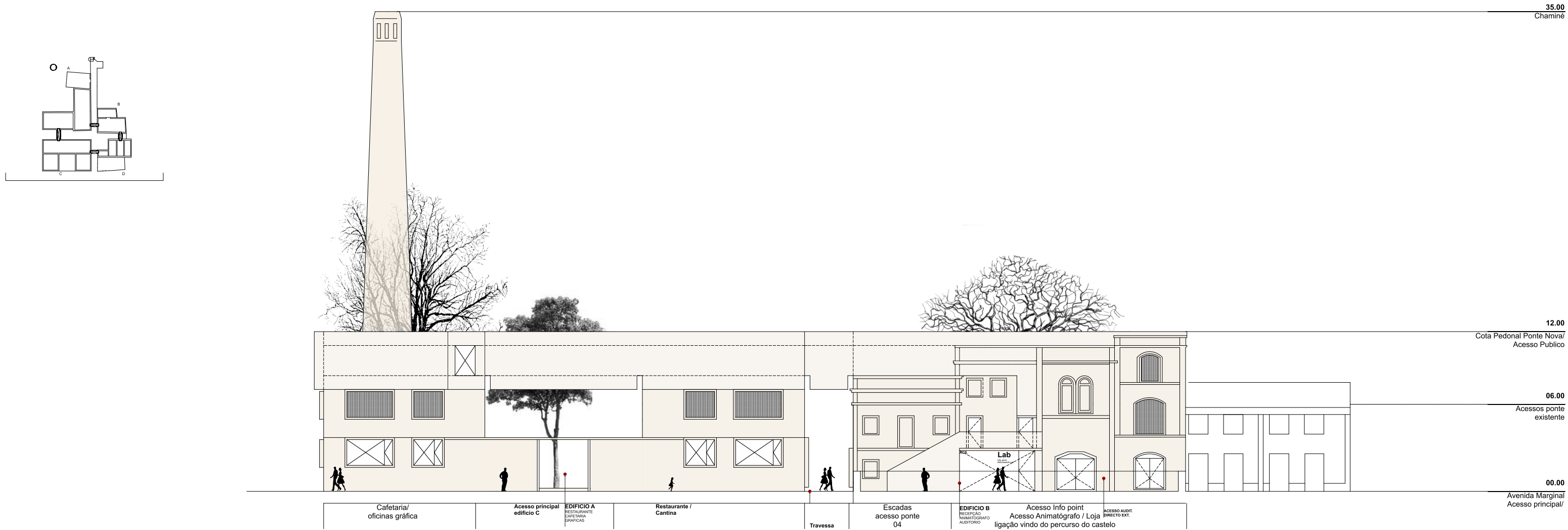
Cota Pedonal Rua Direita

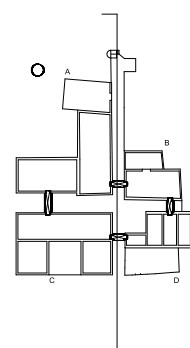
Rio Sado



CORTES - ALÇADOS
CC E DD

CORTES- ALÇADOS LONGITUDINAIS AO RIO SADO
PASSANDO PELA RUA DIREITA A REGENERAR



CORTES- ALÇADOS LONGITUDINAIS NO SENTIDO CASTELO RIO LIGAÇÃO PERCURSOS E PONTES
LIGAÇÃO DE COTAS

Cota Pedonal Ponte Nova/
Acesso Publico

Cota Pedonal Ponte Existente
Acesso Privado

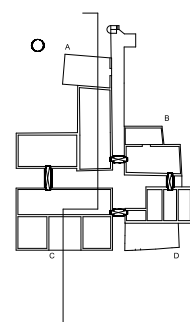
Cota Pedonal Rua Direita	
Rio Sado	

Avenida Marginal

acesso restaurante/
acesso cafeteria/
P01
acesso animatógrafo/
acolhimento info point/
acesso Loja
residências artísticas

35.00

vista castelo

Cota Pedonal Ponte Nova/
Acesso Publico

Cota Pedonal Ponte Existente
Acesso Privado

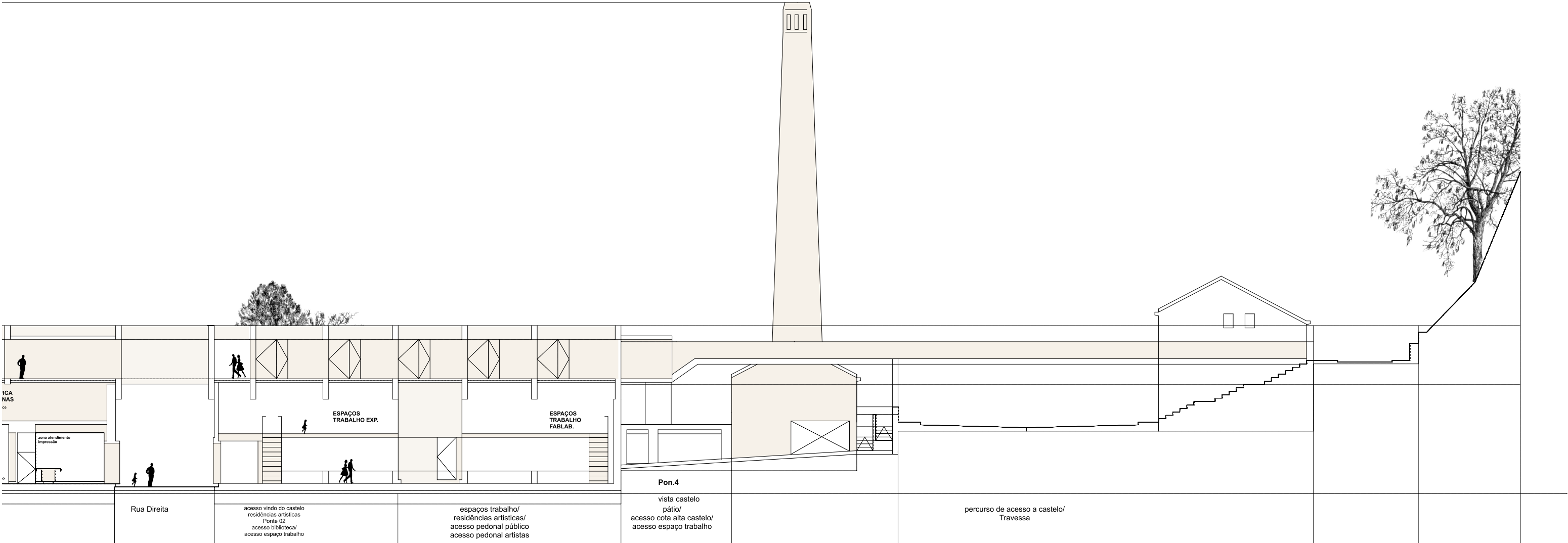
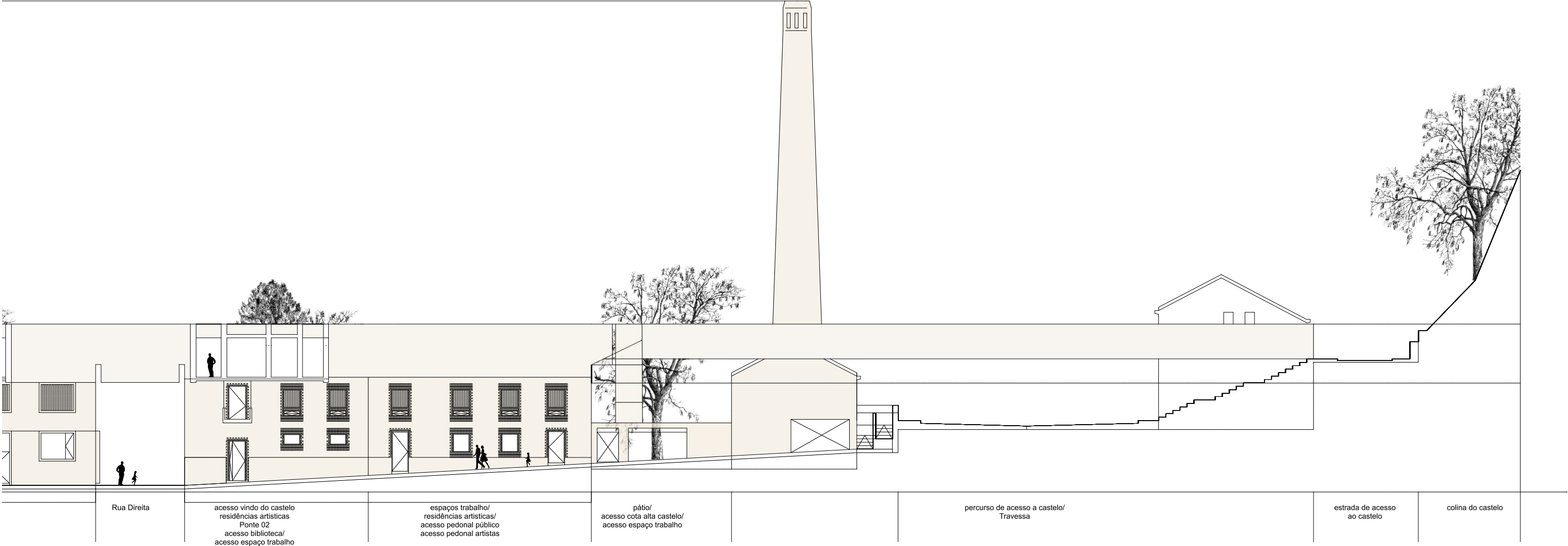
Cota Pedonal Rua Direita	
Rio São	

Avenida Marginal

acesso restaurante/
acesso cafeteria/
P01
acesso armarilógrafo/
acolhimento info point/
acesso Loja
residências artísticas

**GRAPH
OFFICE**
back office

circulații



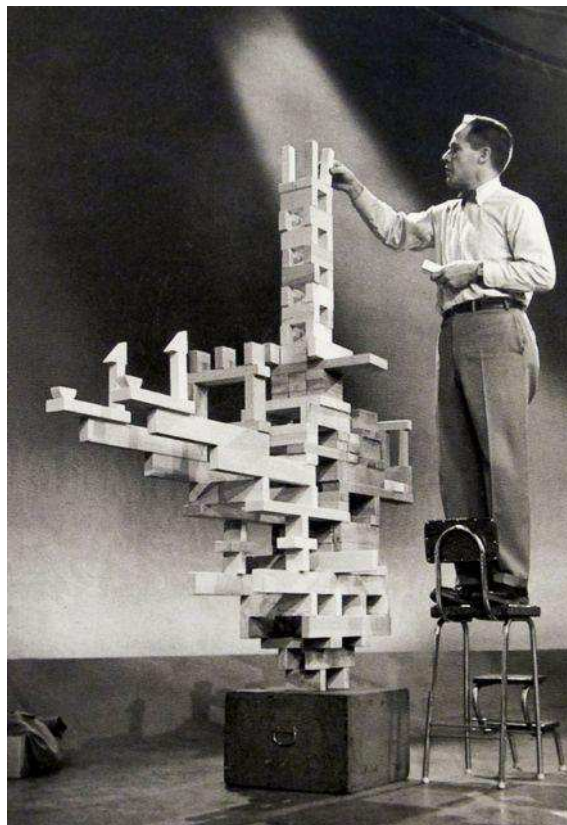
PROPOSTA DE PROJECTO IX
REABILITAÇÃO DE CONJUNTO INDUSTRIAL
PARA POLO DE INDUSTRIAS CRIATIVAS E RESIDENCIAS

PERSPECTIVA 01
VISTA DESDE A RUA ACESSO RUA DIREITA



A SISTEMATIZAÇÃO DE UM SISTEMA CONSTRUTIVO

fonte: maquettes verbeelding op schaal
autor: STAM



2.4.4

Atelier Jean Prouvé

Um dos nomes mais relevantes da arquitetura do século XX é o de Jean Prouvé, nascido em 1901 na cidade de Paris e falecido em 1984, e que se tornou conhecido pelas suas experiências na produção de móveis e arquitetura pré-fabricada. Motivado pelos avanços tecnológicos e industriais, um dos seus principais objetivos foi o de utilizar técnicas vindas da indústria para as aplicar na produção artística e arquitetónica, de uma forma que se mantivesse fiel aos princípios de democratização e inclusão de todos os membros da sociedade. Prouvé procurou, assim, tornar a produção tecnológica acessível ao grande público e revitalizar e inovar o espaço urbano dos tempos modernos.

O seu percurso artístico caracterizou-se pela produção de móveis, componentes arquitetónicos e edifícios desmontáveis, produzidos com recurso à tecnologia que trabalha sobre a metalurgia e, posteriormente, sobre a chapa de aço dobrada. A marca que Prouvé deixou na arquitetura do século XX prende-se, sobretudo, com a sua ideia de que os móveis e as habitações podem ser construídos de uma maneira semelhante, baseando-se numa ótica de funcionalidade e produção eficiente. Os princípios usados para a fabricação de móveis desmontáveis podem, assim, ser também aplicados à construção de casas, que, para este arquiteto, podiam ser concebidas como estruturas facilmente desmontáveis, movidos e modificados. Estas ideias de pré-fabricação, que influenciaram a construção de inúmeras casas na França do pós-guerra, contam-se entre os principais contributos de Prouvé para o desenvolvimento das artes do século XX.

Um dos momentos mais relevantes da sua carreira artística foi a abertura, no ano de 1931, dos chamados Ateliers Jean Prouvé, responsáveis por projetos de manufatura de diversos utensílios e tecnologias (e que estiveram especialmente ativos durante a Segunda Guerra Mundial). A sua visão comprometida com a melhoria do nível de vida das populações levou-o a apoiar diversos programas sociais desenvolvidos pelo estado francês em diversas épocas da sua vida (e, inclusive, a participar ativamente na política e na oposição à ocupação da França pelo regime Nazi). Este ativismo, que estava em sintonia com a arte que produzia, é um dos principais motivos pelos quais o autor é ainda recordado.

A sua principal inovação prende-se, portanto, como esta ideia que olha para as habitações de forma pragmática e procura adaptá-las às funcionalidades do mundo moderno. O seu espírito artístico, onde prevalecia também uma estética humanista, que procura resolver os reais problemas dos seres humanos, levou-o a conviver com os principais artistas da era contemporânea, entre os quais se encontravam Le Corbusier, Pierre Jeanneret e Charlotte Perriand, com os quais fundou a União dos Artistas Modernos.

PROJECTO "Maison-des-jours-meilleurs"
ATELIER Jean Prove +ATELIER Le Corbusie
COLOCAÇÃO DO BLOCO CENTRAL NO SOCO EM BETÃO

fonte: <http://www.lemoniteur.fr>
autor: © Centre Pompidou/MNAM/Bibliothèque Kandinsky/Fonds Jean Prouvé
data: 1956



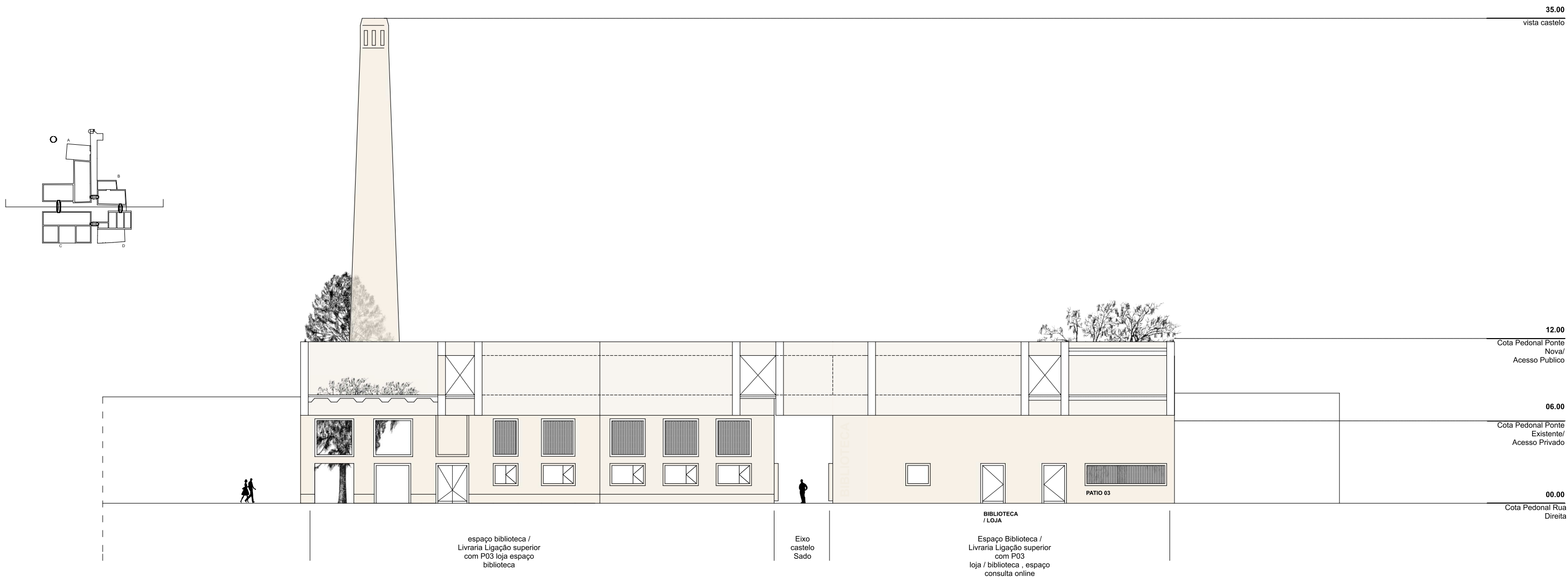
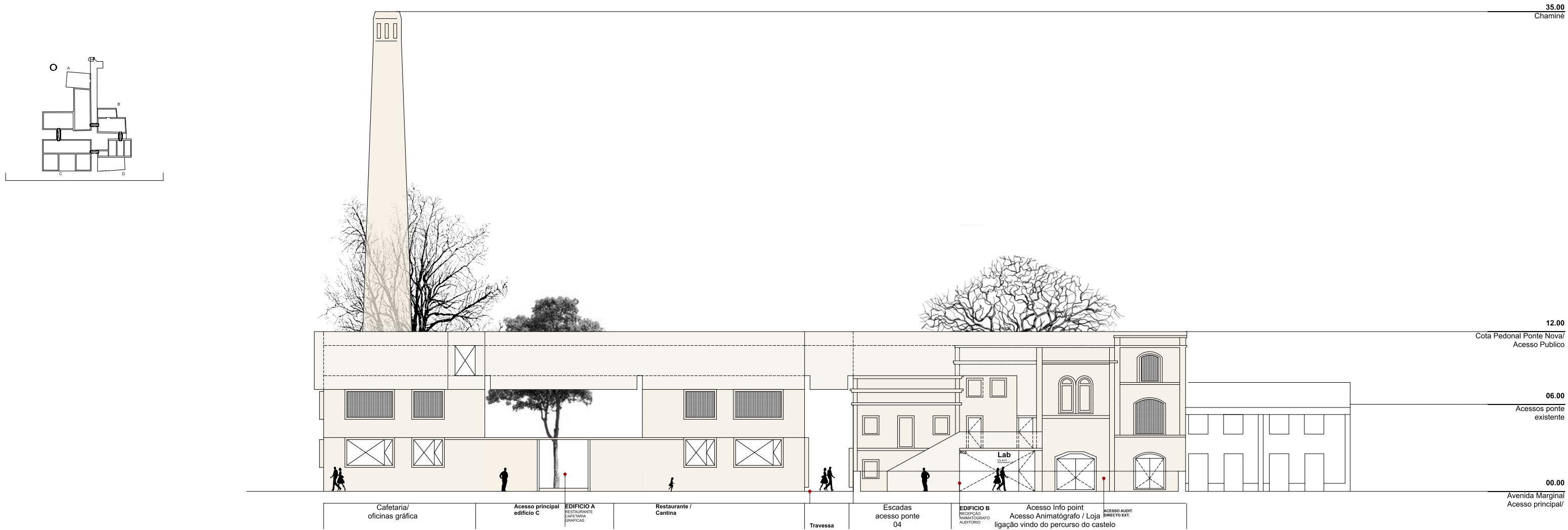
PROJECTO "Maison-des-jours-meilleurs"
ATELIER Jean Prove +ATELIER Le Corbusie
Galeria Patrick Seguin

fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/tag/jean-prouve>autor:
autor: direitos Galeria Patrick Seguin



AXONOMETRIA GERAL DO
PROJECTO EM CONTEXTO URBANO

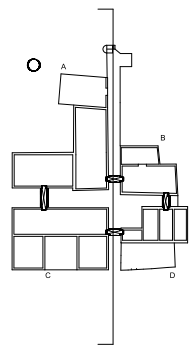
COMO SE DEUMA MAQUINA SE TRATASSE O NOVO PROGRAMA
É FORMATADO AOS EDIFICIOS EXISTENTES DE MODO
HOMOGENIO COMO EM TECNOLOGIA INTRODIZINDO
HARDWARE DE FUNCIONAMENTO E PROCESSAMENTO



CORTES - ALÇADOS
EE E FF

CORTES: ALÇADOS LONGITUDINAIS NO SENTIDO CASTELO RIO. LIGAÇÃO PERCURSOS E PONTES
LIGAÇÃO DE COTAS

35.00
vista castelo



12.00

Cota Pedonal Ponte Nova/
Acesso Público

06.00

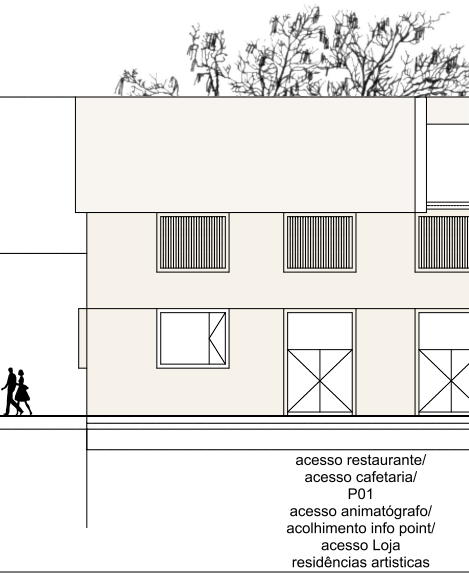
Cota Pedonal Ponte Existente/
Acesso Privado

00.00

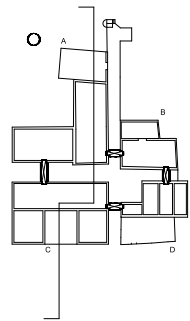
Cota Pedonal Rua Direita
Rio São

Avenida Marginal

35.00
vista castelo



acesso restaurante/
acesso cafeteria/
P01
acesso animatógrafo/
accolimento info point/
acesso Loja
residências artísticas



12.00

Cota Pedonal Ponte Nova/
Acesso Público

06.00

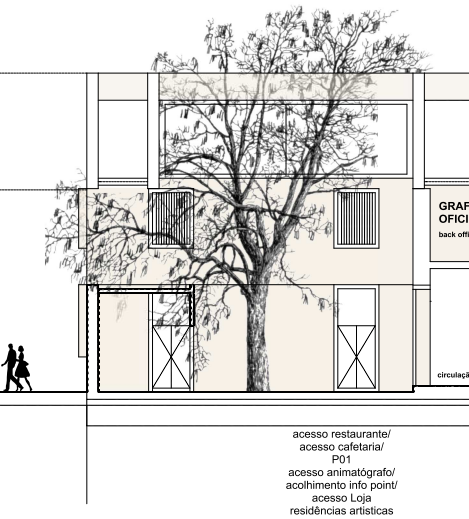
Cota Pedonal Ponte Existente/
Acesso Privado

00.00

Cota Pedonal Rua Direita
Rio São

Avenida Marginal

35.00
vista castelo

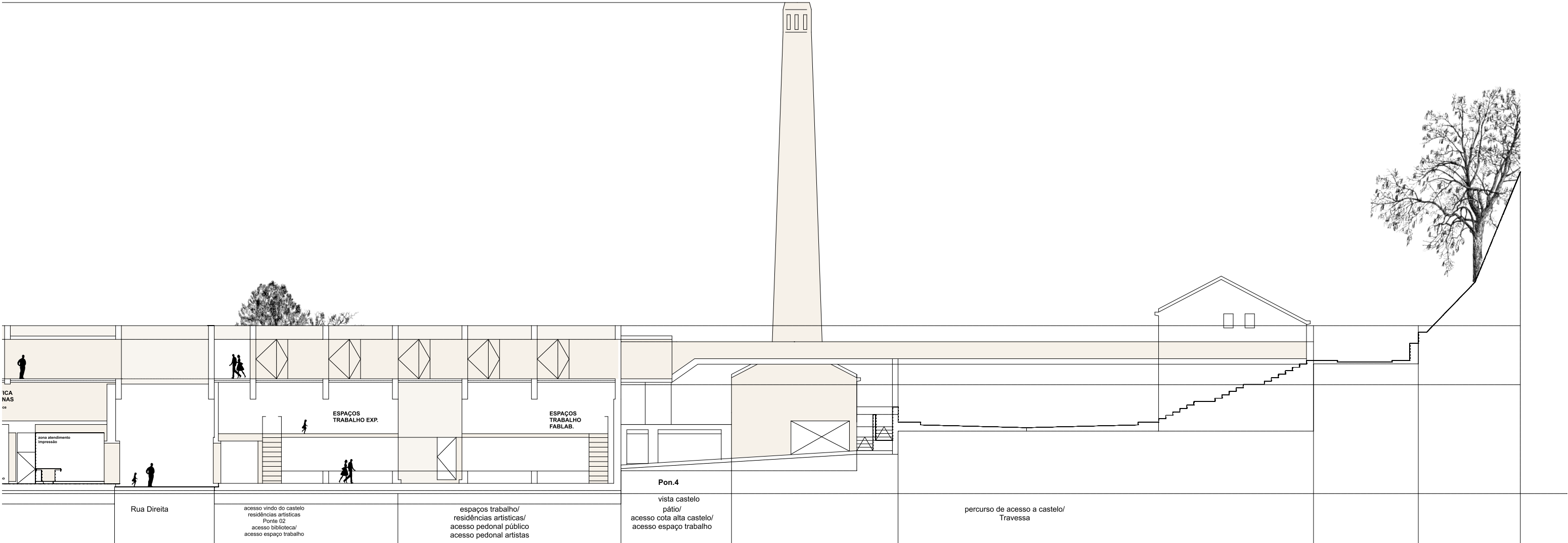
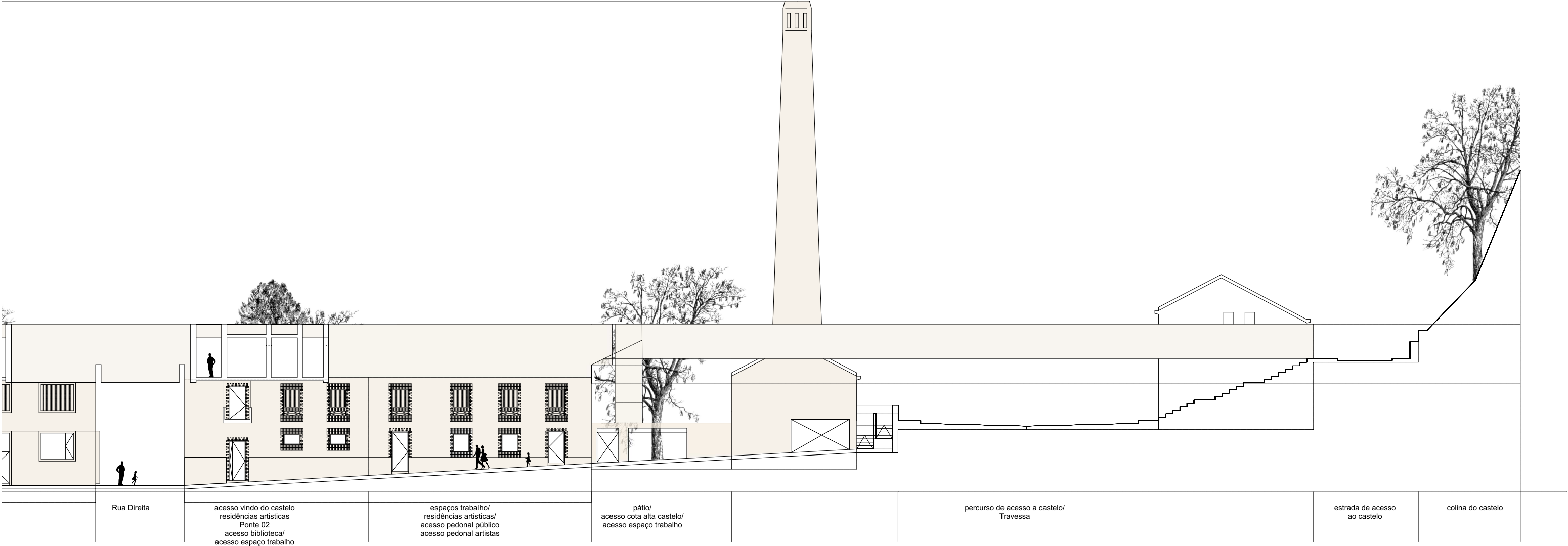


acesso restaurante/
acesso cafeteria/
P01
acesso animatógrafo/
accolimento info point/
acesso Loja
residências artísticas

GRAF
OPCS

back off

00.00



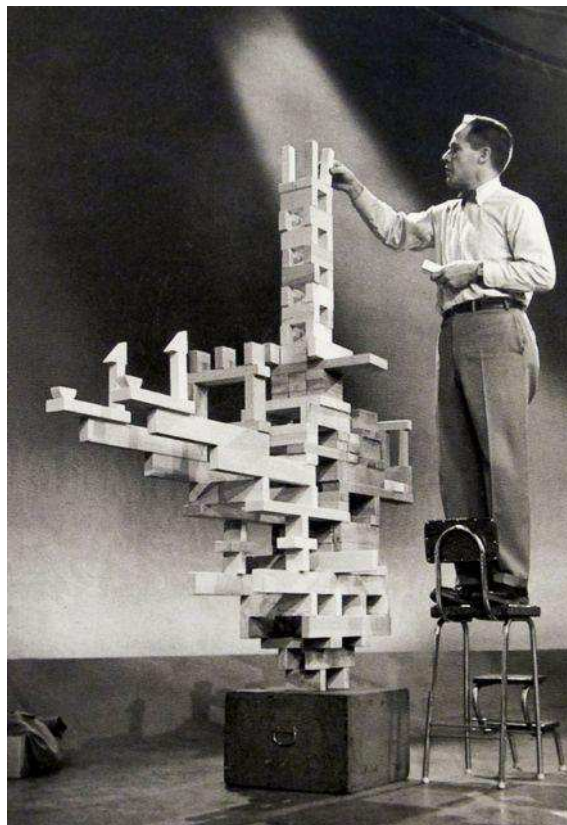
PROPOSTA DE PROJECTO IX
REABILITAÇÃO DE CONJUNTO INDUSTRIAL
PARA POLO DE INDUSTRIAS CRIATIVAS E RESIDENCIAS

PERSPECTIVA 01
VISTA DESDE A RUA ACESSO RUA DIREITA



A SISTEMATIZAÇÃO DE UM SISTEMA CONSTRUTIVO

fonte: maquettes verbeelding op schaal
autor: STAM



2.4.4

Atelier Jean Prouvé

Um dos nomes mais relevantes da arquitetura do século XX é o de Jean Prouvé, nascido em 1901 na cidade de Paris e falecido em 1984, e que se tornou conhecido pelas suas experiências na produção de móveis e arquitetura pré-fabricada. Motivado pelos avanços tecnológicos e industriais, um dos seus principais objetivos foi o de utilizar técnicas vindas da indústria para as aplicar na produção artística e arquitetónica, de uma forma que se mantivesse fiel aos princípios de democratização e inclusão de todos os membros da sociedade. Prouvé procurou, assim, tornar a produção tecnológica acessível ao grande público e revitalizar e inovar o espaço urbano dos tempos modernos.

O seu percurso artístico caracterizou-se pela produção de móveis, componentes arquitetónicos e edifícios desmontáveis, produzidos com recurso à tecnologia que trabalha sobre a metalurgia e, posteriormente, sobre a chapa de aço dobrada. A marca que Prouvé deixou na arquitetura do século XX prende-se, sobretudo, com a sua ideia de que os móveis e as habitações podem ser construídos de uma maneira semelhante, baseando-se numa ótica de funcionalidade e produção eficiente. Os princípios usados para a fabricação de móveis desmontáveis podem, assim, ser também aplicados à construção de casas, que, para este arquiteto, podiam ser concebidas como estruturas facilmente desmontáveis, movidos e modificados. Estas ideias de pré-fabricação, que influenciaram a construção de inúmeras casas na França do pós-guerra, contam-se entre os principais contributos de Prouvé para o desenvolvimento das artes do século XX.

Um dos momentos mais relevantes da sua carreira artística foi a abertura, no ano de 1931, dos chamados Ateliers Jean Prouvé, responsáveis por projetos de manufatura de diversos utensílios e tecnologias (e que estiveram especialmente ativos durante a Segunda Guerra Mundial). A sua visão comprometida com a melhoria do nível de vida das populações levou-o a apoiar diversos programas sociais desenvolvidos pelo estado francês em diversas épocas da sua vida (e, inclusive, a participar ativamente na política e na oposição à ocupação da França pelo regime Nazi). Este ativismo, que estava em sintonia com a arte que produzia, é um dos principais motivos pelos quais o autor é ainda recordado.

A sua principal inovação prende-se, portanto, como esta ideia que olha para as habitações de forma pragmática e procura adaptá-las às funcionalidades do mundo moderno. O seu espírito artístico, onde prevalecia também uma estética humanista, que procura resolver os reais problemas dos seres humanos, levou-o a conviver com os principais artistas da era contemporânea, entre os quais se encontravam Le Corbusier, Pierre Jeanneret e Charlotte Perriand, com os quais fundou a União dos Artistas Modernos.

PROJECTO "Maison-des-jours-meilleurs"
ATELIER Jean Prove +ATELIER Le Corbusie
COLOCAÇÃO DO BLOCO CENTRAL NO SOCO EM BETÃO

fonte: <http://www.lemoniteur.fr>
autor: © Centre Pompidou/MNAM/Bibliothèque Kandinsky/Fonds Jean Prouvé
data: 1956



PROJECTO "Maison-des-jours-meilleurs"
ATELIER Jean Prove +ATELIER Le Corbusie
Galeria Patrick Seguin

fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/tag/jean-prouve>autor:
autor: direitos Galeria Patrick Seguin



AXONOMETRIA GERAL DO
PROJECTO EM CONTEXTO URBANO

COMO SE DEUMA MAQUINA SE TRATASSE O NOVO PROGRAMA
É FORMATADO AOS EDIFICIOS EXISTENTES DE MODO
HOMOGENIO COMO EM TECNOLOGIA INTRODIZINDO
HARDWARE DE FUNCIONAMENTO E PROCESSAMENTO

PLANTA GERAL PISO + 1
Construção Nova
Pareda Estrutural completa
Estrutura de todo o conjunto
incluindo acessos rampas e espaços
Marcador de pontos em relação ao eixo de
relação do EXT (IN posterior com o interior) ou
vice versa

AXONOMETRIA EXPLODIDA PISO 1
Edifício novo em construção
Esquema estrutural de Pisos em todo o Pto. da construção

AXONOMETRIA EXPLODIDA PISO 0
Edifício existente
Sistema de paredes de Alvenaria existentes a manter

AXONOMETRIA EXPLODIDA NÚCLEOS DE ACESSOS
Sistema de acesso vertical
Escadas e elevadores
portas de acesso - conexão
ligando aos edifícios existentes

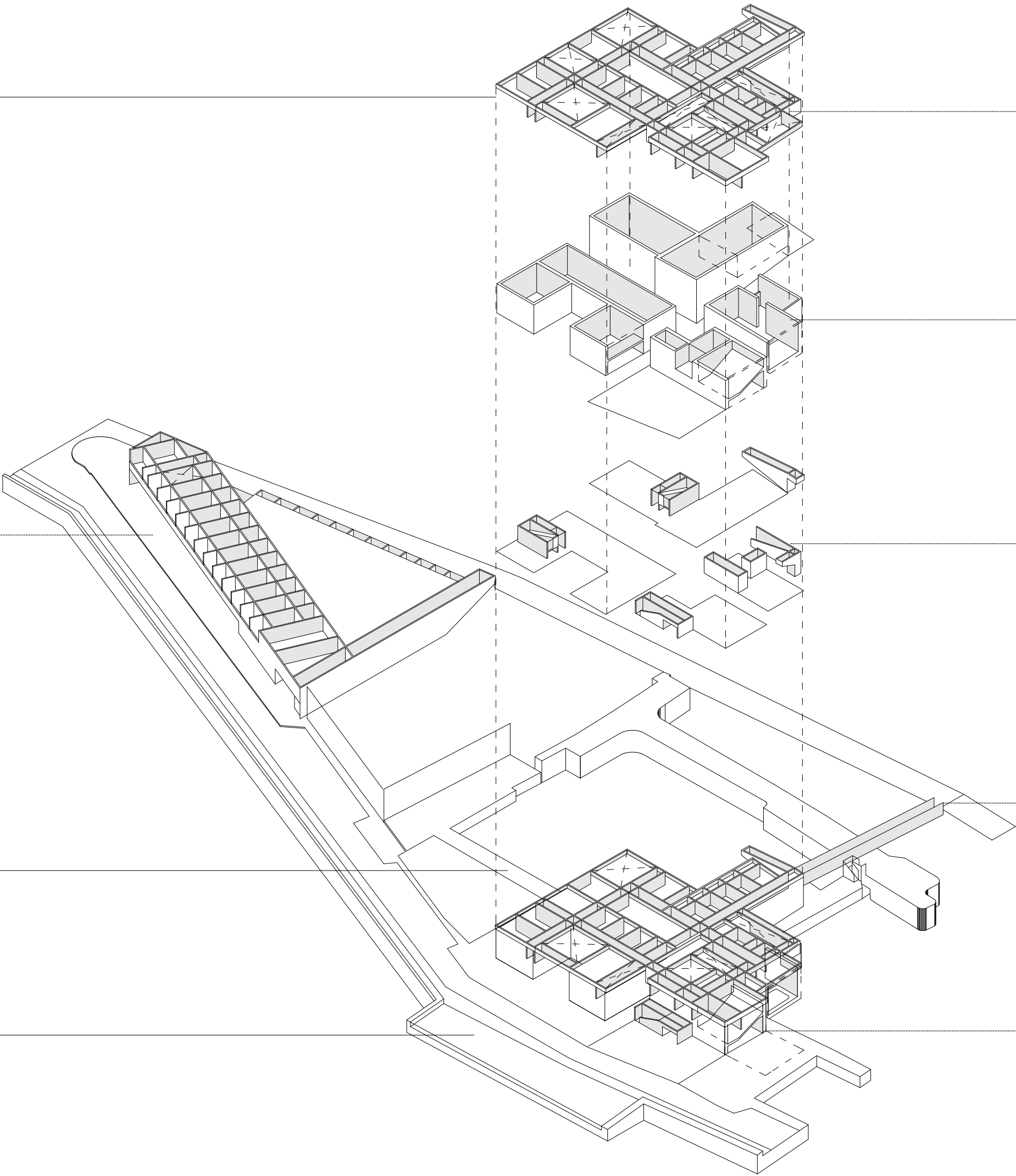
ACESSOS
Criação ligando com a cidade colocando o edifício no centro
das várias - circunferências da cidade
frente marginal
centro /
rua direita do centro histórico

AXONOMETRIA GERAL
Construção Nova
Axonometria de conjunto da proposta
Conjunto de Edifícios existentes no piso 0 com
anexo do piso 1 da construção nova

AXONOMETRIA GERAL
Construção Nova
Possível extensão para um Edifício de remate
da malha urbana

RUA DIREITA

FRENTE MARGINAL EXISTENTE
Casa do Rio Sado para possível terminal fluvial



PAINEIS KPD
TRANSPORTE DOS PAINEIS

fonte: www.plataformaarquitectura.cl
autor: PUCV
data: 1975 APROX.



2.4.5

Painéis KPD

Por último, refiram-se os painéis de betão pré-fabricados desenvolvidos para a habitação, que foram fabricados pela União Soviética entre os anos 30 e 80 e que estavam em sintonia com o espírito de modernização e adaptação ao mundo moderno que caraterizou os principais desenvolvimentos tecnológicos do mundo moderno. A discussão relacionada com estes painéis prende-se, atualmente, com a doação de uma fábrica de painéis por parte da União Soviética para o Chile, quando, nos anos 70, o governo do socialista Salvador Allende permitiu uma aproximação ao bloco soviético. A posterior queda do governo de Allende, bem como a sua substituição pela ditadura anti-comunista de Augusto Pinochet, haveria de fazer com que a fábrica de painéis se tornasse num assunto algo esquecido e aparentemente irrelevante.

Que os painéis KPD produzidos no Chile tenham, ainda hoje, uma conotação política e ideológica é algo impossível de negar. Contudo, os estudos que acerca deste tema foram realizados por Pedro Alonso e Hugo Palmarela permitem reacender um debate em que, apesar de as motivações políticas não estarem totalmente ausentes, se foca sobretudo na forma como, através destes painéis, se pode descobrir uma ideia e uma lógica de adaptação à modernidade que terá sido predominante na União Soviética e em outros países que se aproximaram das suas convicções políticas.

Assim, depois das investigações realizadas, foi possível que o Chile apresentasse, Bienal de Arquitetura de Veneza, um pavilhão que recria um apartamento construído com estes painéis de betão. Nesta réplica, é possível encontrar paredes de betão, iluminadas por uma luz vermelha, bem como figura de elefantes que copiam a sala que inspirou esta exposição. Esta recriação de um espaço interior onde se encontram componentes relativas ao coletivo (as paredes de betão que recordam o projeto socialista de Allende) bem como à esfera privada (as decorações que adornam a sala) remetem para uma visão que procura unir o particular com o geral, o individual com o coletivo, e que se revela uma das mais importantes da arquitetura moderna.

The pavilion is presented as a study in contrasts—the industrialized construction and the personalized interior, the grand ambitions of international politics and the little aims of everyday people, the export of modernity from the global north and its absorption (or subversion) in the south. This contrast was the rationale given by the Biennale jury for awarding Chile the Silver Lion among the national pavilions. But those willing to spend a little more time reading the objects in Mrs. Gutiérrez’s living room might come away with a radically new vision of modernity and modernism

O acesso a produtos modernos, bem como a pelas artísticas que podem ser produzidas em série e adquiridas de forma fácil (como surge representado pela estátua de um elefante que adorna a sala na exposição) é uma das componentes que, na conceção dos autores deste projeto, deve ser apontada como sinal de progresso e comodidade na era moderna. O acesso ao bem-estar é desta maneira incluído na exposição sobre Allende como uma componente essencial das urbes contemporâneas.

O que se viu nesta exposição foi, portanto, um vislumbre daquilo que poderia ter sido o projeto político de Allende, mas também de outros governos ou iniciativas sociais e artísticas: a construção de uma sociedade moderna com uma preocupação social, a capacidade de inserir as produções modernas no quotidiano e utilizá-las de maneira a beneficiar os cidadãos. Um projeto de remodelação do espaço urbano tem, assim, bastante a ganhar se prestar atenção a esta exposição e às lições que se pode retirar dela.

BASULTO, David, "Chile's "Monolith Controversies" - Winner of the Silver Lion at the Venice Biennale" Arch Daily, 2014.
RAJAGOPAL, Avinash, "The Elephant in the Room: The Chilean Pavilion at the Venice Biennale" Metropolis, 2014.
Ibidem

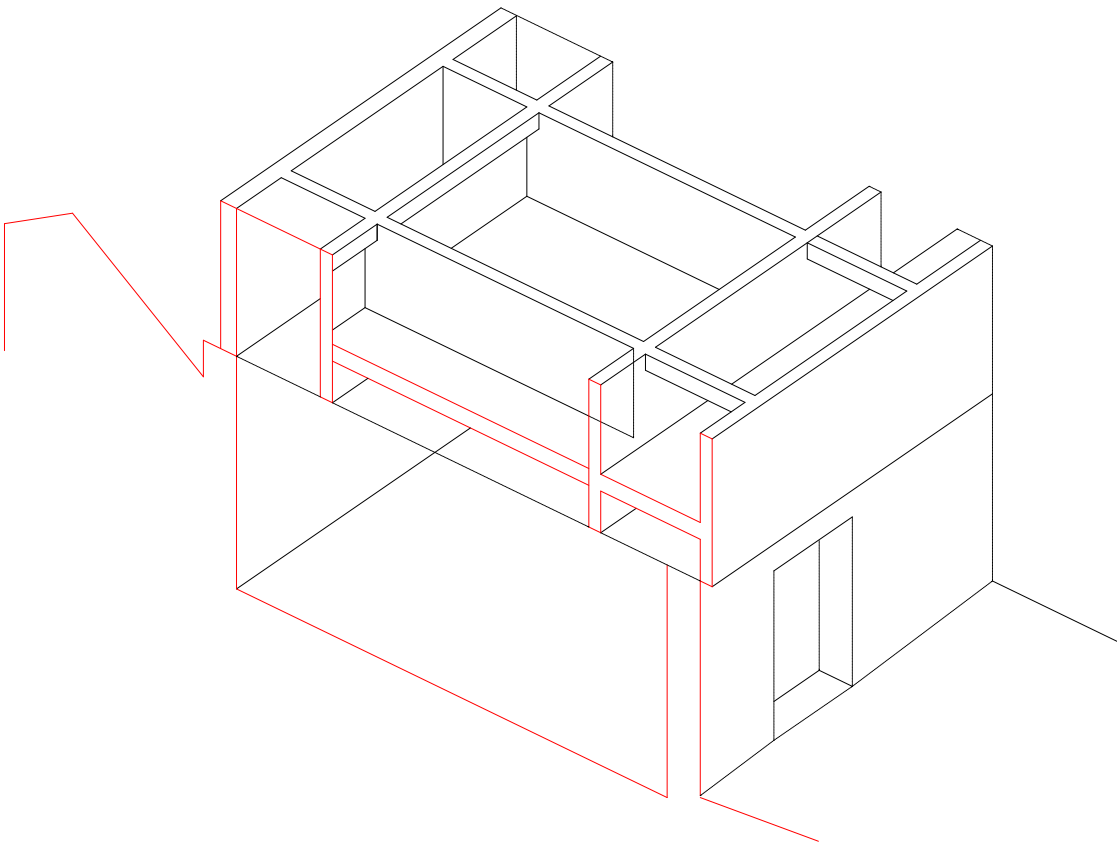
CONJUNTO DE EDIFICADO EM PROCESSO DE ASSEMBLAGEM
COM PAINEIS KPS
PREFABRICAÇÃO RAPIDA E ASSEMBLAGEM A SECO
PERSPECTIVA EXTERIOR DE UM BAIRRO
HABITAÇÃO BAIXO CUSTO EM CONSTRUÇÃO

fonte: <http://www.metropolismag.com/Whose-Modernity/>
autor: Hatje Cantz
data: 1972



AXONOMETRIA
SISTEMA CONSTRUTIVO

PAINEL PRE FABRICADO EM BETÃO ARMADO
SEMELHANTES AOS UTILIZADOS PELOS PAINES KPD



PAGINA DIREITA
AXONOMETRIA SISTEMA CONSTRUTIVO

EM CIMA - ESTRUTURA EDIFICIO NOVO
NO MEIO - VOLUMES DOS EDIFICIOS EXISTENTES
EM BAIXO - ENVOLVENTE URBANA E NUCLEOS DE ACESSO

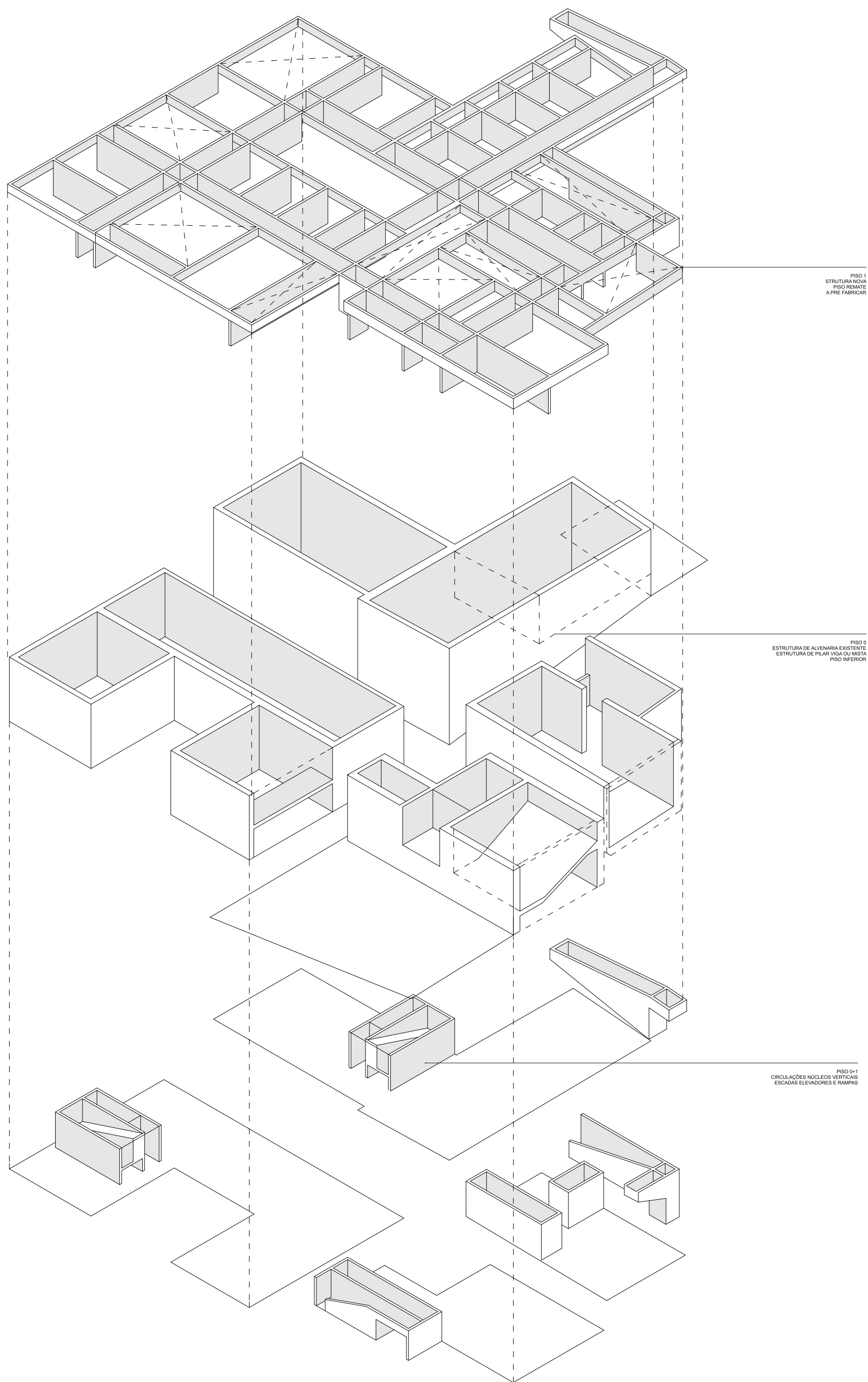
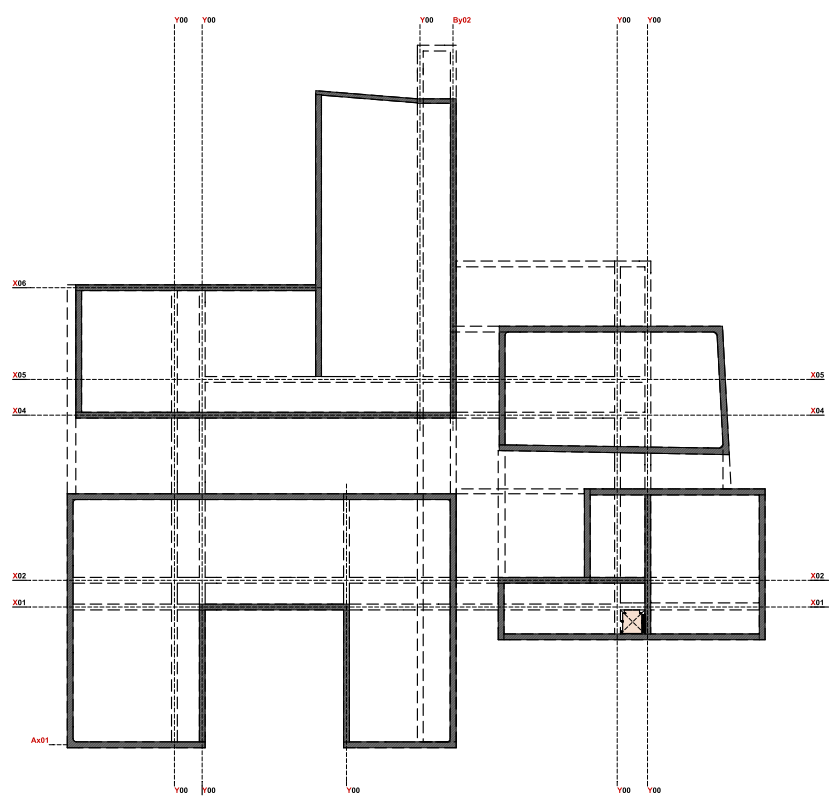
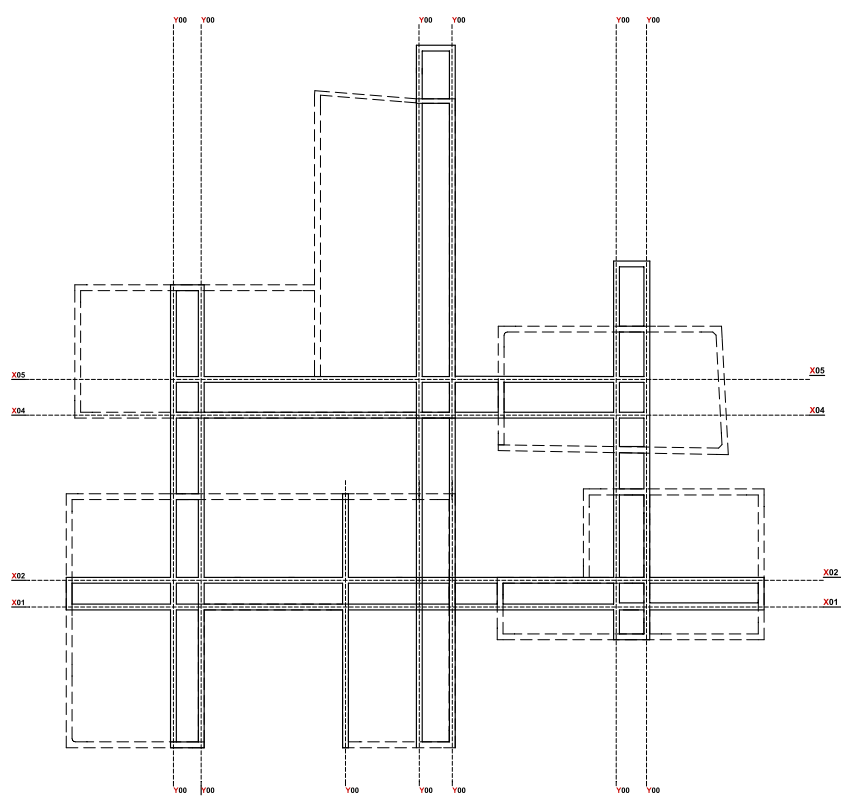


DIAGRAMA SISTEMAS ESTRUTURAL
ORGANIZAÇÃO PROGRAMATICA ESPACIAL

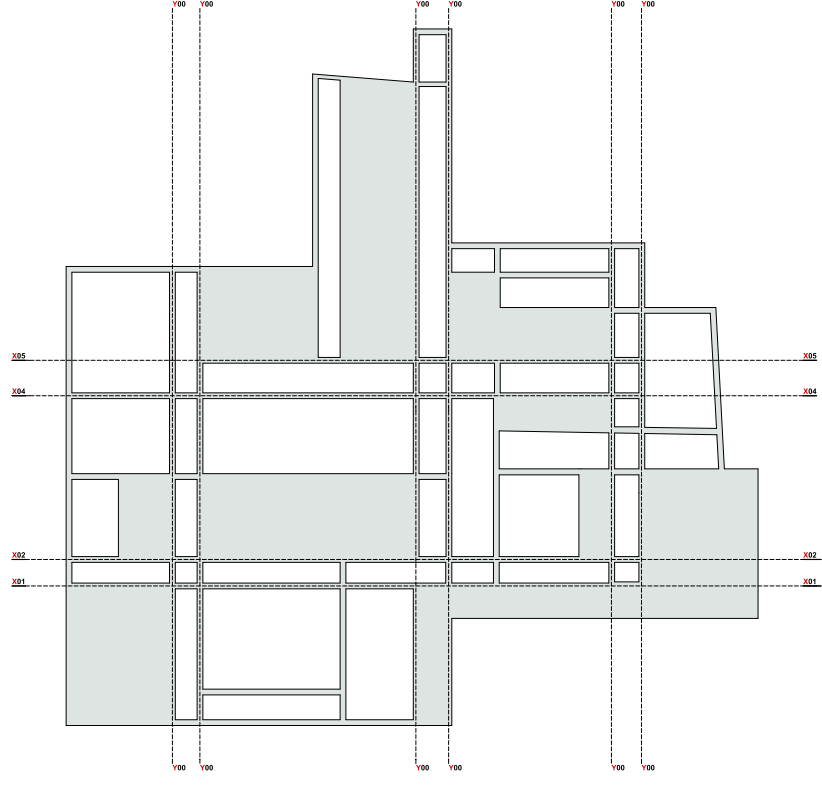
CONJUNTO DE DIAGRAMS NOS QUAIS SE
EXPLICAÇÃO
DE UMA FORMA SUSCINTA A INTEGRAÇÃO NO
DESENHO DOS SISTEMA ESTRUTURAIS E DE
CIRCULAÇÃO ORGANIZAÇÃO ESPACIAL



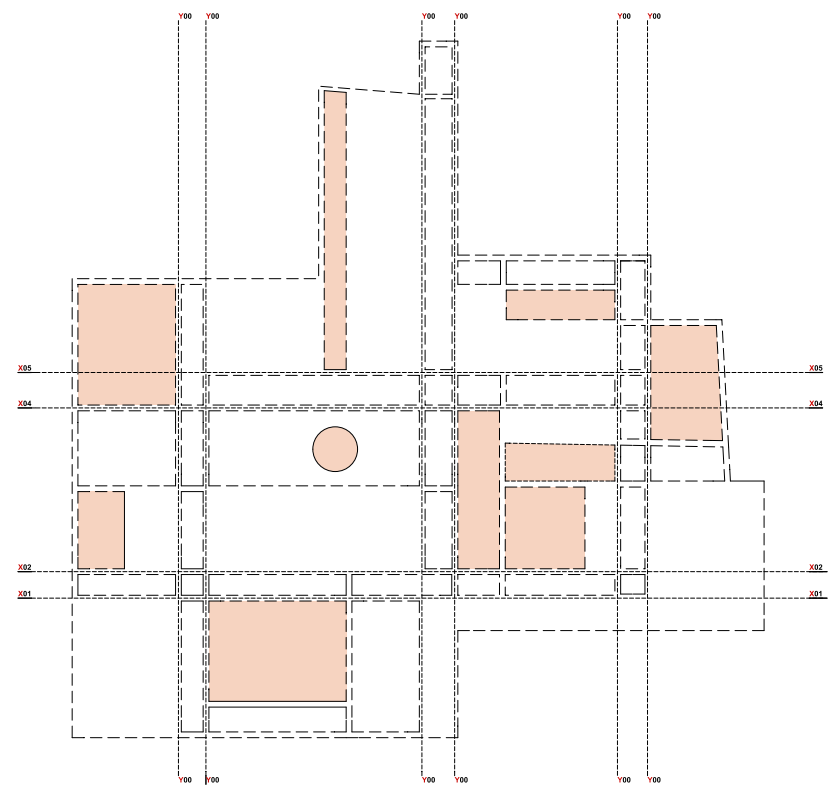
PISO 0
base de apoio paredes existentes perifericas estruturais



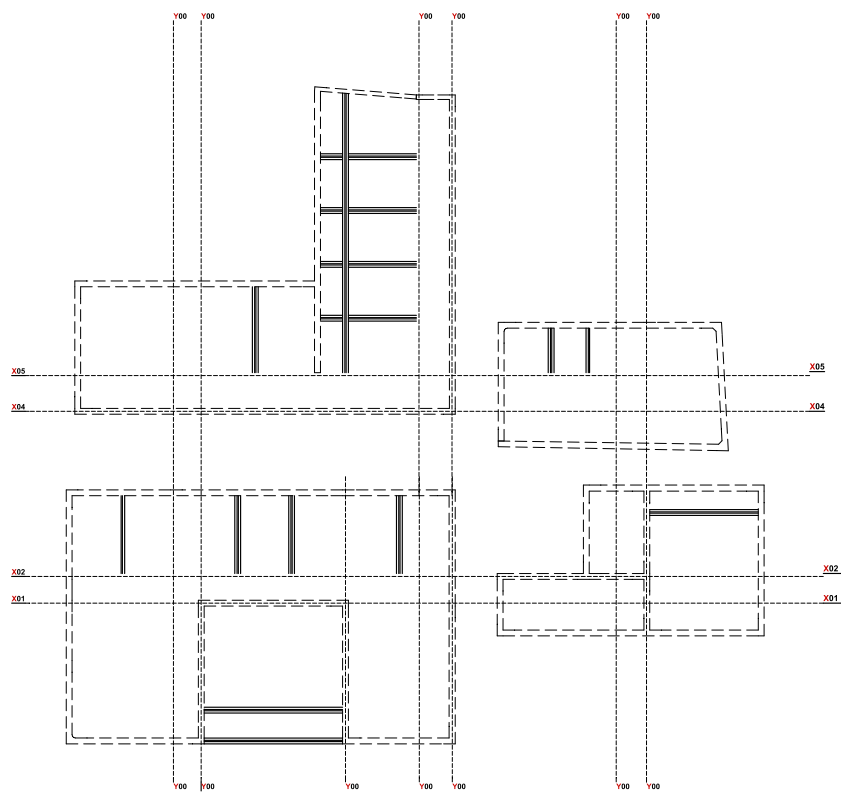
PISO 1
estrutura geral de piso
esforço conjunto apoiado nas paredes perifericas



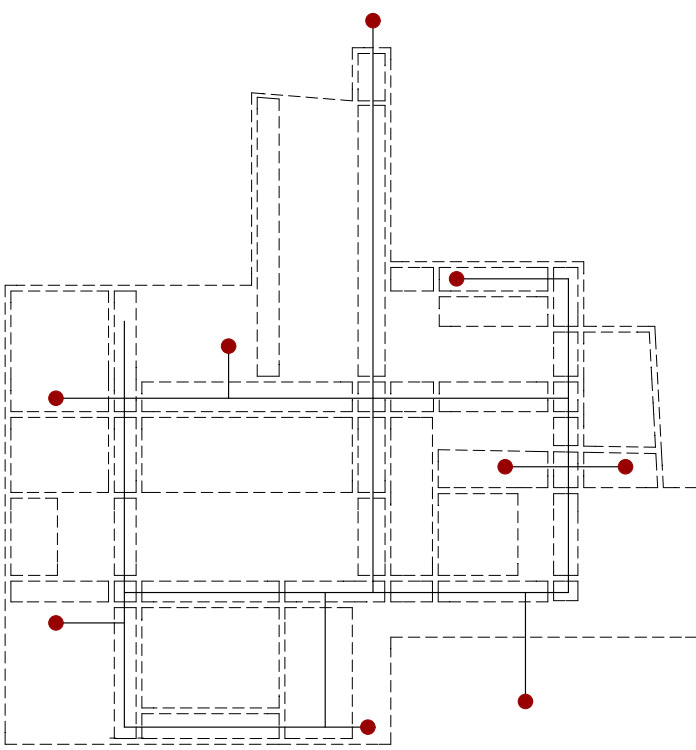
PISO 1
estrutura geral de piso
cobertura geral do espaço
zonas cobertas do piso 1 e piso 1



PISO 1
estrutura geral de piso
pátios aberturas totais



PISO 1
estrutura geral de piso
paredes não estruturais amovíveis



PISO 1
estrutura geral de piso
circulação e pontos de entrada

DIAGRAMA SISTEMAS INTEGRADOS
NA ARQUITECTURA

DIAGRAMAS DE SISTEMA INTEGRADOS-
VENTILAÇÃO - ILMINAÇÃO
AGUAS E ESGOTOS

DIAGRAMA SISTEMAS INTEGRADOS
NA ARQUITECTURA

CORTE CONTRUTIVO GERAL



4.0

Conclusão

Rematando, importa referir que o projeto que aqui apresentamos, referente à revitalização de cinco edifícios da cidade de Alcácer do Sal tem como principal objetivos o de dar um novo vigor à artéria que une os dois extremos da cidade (a chamada “rua direita”) e com ela o resto da cidade, uma vez que o potencial do seu património não deve deixar de ser aproveitado. Os princípios de democratização, criatividade e reutilização de espaços urbanos já construídos que estão presentes nas obras de arte e edifícios referidos nos cinco casos apresentados devem ser vistos como um ponto de partida que guiará a realização do trabalho. Construir cidades cada vez mais desenvolvidas e criativas, mantendo uma lógica de compromisso para com os princípios que fazem parte de uma sociedade democrática serão objetivos presentes em trabalhos desta natureza, não sendo este uma exceção.

Se as casas Frac são o exemplo de como é possível conservar o património do passado e expandi-lo num edifício renovado, já a Fábrica Asa de Guimarães surge como o exemplo do aproveitamento de um edifício industrial que se torna um ponto de encontro para a atividade artística da cidade. As chamadas “Fab Lab” são, por sua vez, um caso que demonstra como é possível que as cidades modernas alberguem espaços inovadores de acesso ao conhecimento, que permita que o cidadão se envolva de forma democrática e ponha em prática ideias e projetos que de outro modo não seria possível (o projeto de Richard Florida acerca de “Thinking Cities” pode ser facilmente evocado). Tanto a obra de Jean Prouvé como a exposição dos painéis KPD podem ser apontados como exemplo de progressos que tenham por fim o aumento do bem-estar dos cidadãos, tendo em conta as comodidades que a vida moderna e a tecnologia permitem.

O projeto de intervenção sobre os edifícios de Alcácer do Sal, inspirado nestes exemplos, poderá então servir para revitalizar a sua “rua direita” e dar uma nova vida a esta zona tão crucial das antigas cidades portuguesas e que agora se encontra em estado de degradação. A ser devidamente feito, o resultado pode ser bastante positivo para esta localidade, mantendo-se o simbolismo do seu património, mas criando-se num espaço renovado e pronto para fazer frente a novos desafios.

PROPOSTA DE PROJECTO IX
REABILITAÇÃO DE CONJUNTO INDUSTRIAL
PARA POLO DE INDUSTRIAS CRIATIVAS E RESIDENCIAS

PERSPECTIVA 02
VISTA DESDE O CASTELO DE ALCÁCER DO SAL



5.0

Bibliografia

MAGALHÃES, Manuel Raposo; Paisagem- Perspetiva da arquitetura Paisagística; Philosophica, Lisboa, 2007.

JAGER, Frank Peter, Old and New: Designing Manual for Revitalizing Existing Buildings. Birkhauser, 2010, p.7.

ÁLVARES, Ricardo Luís Barbeito. A Bilhardice: projeto de intervenção estético-artística para a cidade do Funchal, 2009. Disponível em <http://www.ricardobarbeito.com/a-bilhardice-projecto-de-intervencao-estetico-artistica-para-a-cidade-do-funchal-2/>, Consultado a 14 de Abril de 2016.

FLORES, Joaquim de Moura, “Do monumento ao território”. Porto, 1998, P.12.

“Why Focus on Existing buildings”, Institute Tube, 2010. Disponível em <http://www.institutebe.com/Existing-Building-Retrofits/Why-Focus-On-Existing-Buildings.aspx>, consultado a 10 de Abril de 2016.

MARNAY, Chris; STADLER, Michael et al. “A Buildings Module for the Stochastic Energy Deployment System.” Lawrence Berkeley National Laboratory, 2008.

AGER, Frank Peter, Old and New: Designing Manual for Revitalizing Existing Buildings. Birkhauser, 2010

SMITH, Neil; The New Urban Frontier; Gentrification and the Revanchist City; Nova Iorque: Routledge, 1996, P.2.

BIDOU-ZACHARIASEN, Catherine. De Volta a Cidade - Dos Processos de Gentrificação às Políticas de Revitalização dos Centros Urbanos, São Paulo: Ed. Annablume, 1ª edição, dissertação no âmbito do projeto de investigação “A rua em Portugal- Inventário Morfológico” 2006.

HARVEY, David; O Neoliberalismo: História e Implicações 4 ed. São Paulo: Loyola, 2013.

ATKINSON, Rowland; BRIDGE, Gary, Gentrification in a Global Context: the New Urban Colonialism, Routledge, 2005.

LEES, Loretta; SLATER, Tom; WYLY, Elvin, Gentrification Reader, Routledge, 2008.

www.thinkingcity.org, consultado a 8 de Abril de 2016.

FLORIDA, Richard, “The Creative Class” from The Rise of the Creative Class: And How It's Transforming Work, Leisure, Community and Everyday Life, 2002.

SCOTT, Allen J. “Creative cities: Conceptual Issues and Policy Questions”, Journal of Urban Affairs, 28, 2006, p. 16.

MAYET, Françoise; SILVA, Carlos Tavares da. «Abul: um estabelecimento orientalizante do século VII a.C. no baixo vale do Sado». In Setúbal Arqueológica, Setúbal: Assembleia Distrital de Setúbal, Vol. XXI, 1992, pp. 315-333

NORAS, José Raimundo, "Dissertação Volume 1, Amílcar Pinto: Um Arquitecto Português do Século XX", Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2011

Ver <http://www.archdaily.com.br/br/760697/frac-dunkerque-lacaton-and-vassal>, consultado a 8 de Abril de 2016.

AYERS, Andrew, Palais de Tokyo rejuvenated in Paris by Lacaton & Vassal. Consultado a 16 de Abril de 2016,
disponível em <http://www.architectural-review.com/today/palais-de-tokyo-rejuvenated-in-paris-by-lacaton-and-vassal/8630777.fullarticle>

<http://www.fabricaasa.eu/>,
consultado a 9 de Abril de 2016.

GERSHENFIELD, Neil; Fab the coming revolution on your desktop. ReadHowYouWant Limited, 2011.
BUCHING, Corinne; WALTER-HERMANN, Julia, FabLab: of machines, makers and inventions, 2013, p.11.
Ver <http://fablablisboa.pt/>, consultado a 9 de Abril de 2016.

RAWSTHORN, Alice, "Jean Prouvé: a testimony to ingenuity" New York Times, 2012.

BASULTO, David, "Chile's "Monolith Controversies" - Winner of the Silver Lion at the Venice Biennale" Arch Daily, 2014.

RAJAGOPAL, Avinash, "The Elephant in the Room: The Chilean Pavilion at the Venice Biennale" Metropolis, 2014.

Ibidem